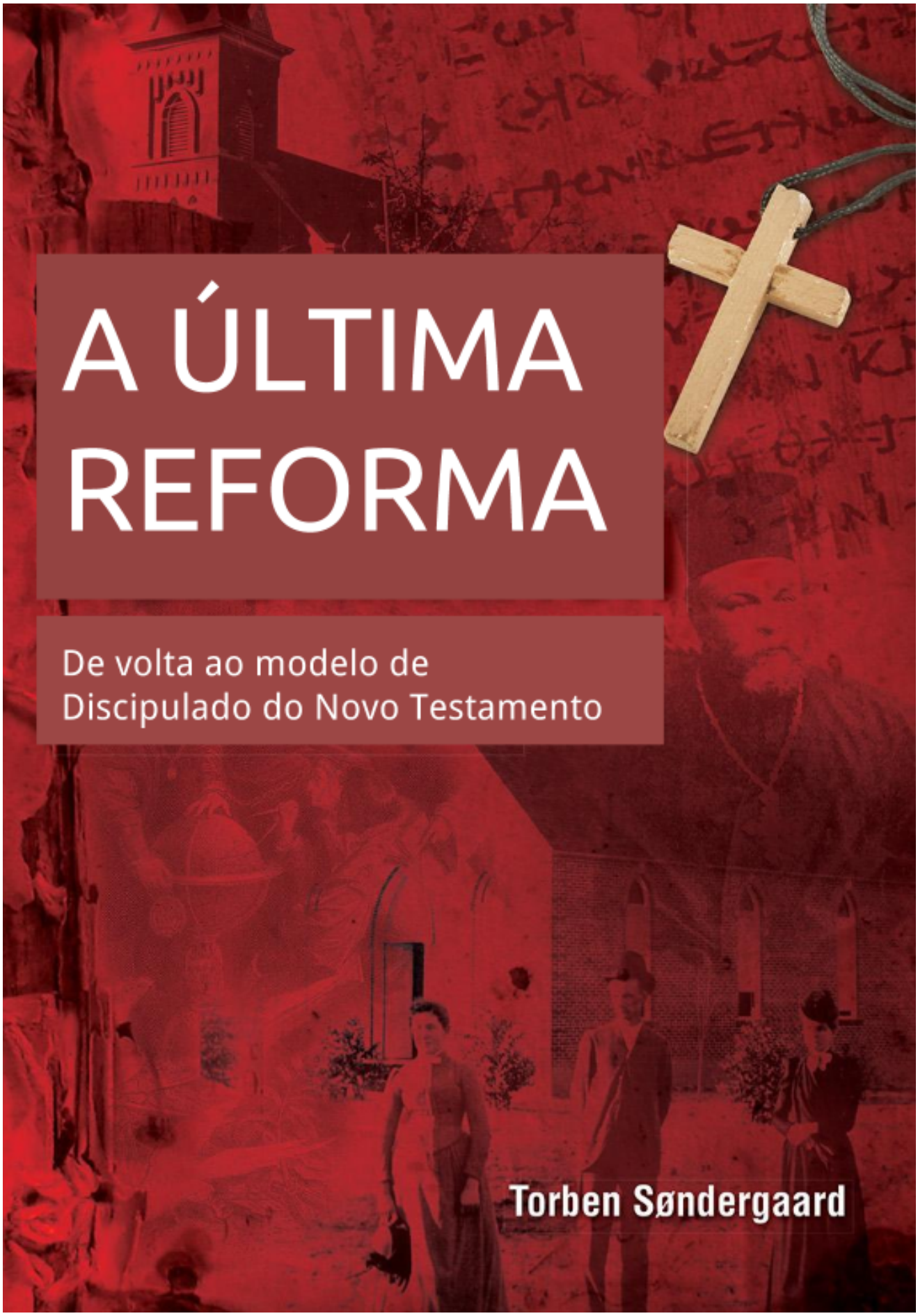

A ÚLTIMA REFORMA
De volta ao modelo de Discipulado do Novo Testamento
Torben Søndergaard

A Igreja é o corpo de Cristo aqui na terra, mas muitas igrejas hoje são administradas como empresas. Os frequentadores das igrejas muitas vezes se tornam clientes pagantes e o pastor, com o auxílio de alguns colegas, deve manter a "máquina" em execução. Se o corpo de Cristo se tornou um negócio, será que ele não se prostituiu?

Muito do que vemos expresso na igreja hoje é construído sobre algo mais do que apenas o Novo Testamento. Pelo contrário, é construído principalmente sobre Antigo Testamento, a cultura da Igreja e o Paganismo. Portanto, é imperativo que nós, como povo de Deus nos atrevamos a parar e olhar mais de perto a Igreja de hoje e compará-la com a primeira igreja que lemos na Bíblia. Se quisermos ter sucesso em fazer discípulos de todas as nações -, então temos que voltar ao "modelo" que encontramos na Bíblia.

Que a reforma comece!

Sumário

Introdução.....5

Antes de você começar.....7

Prefácio..... 8

A terceira reforma.....8

Capítulo 1 - Um exercício mental 16

Capítulo 2 - Você vai fazer discípulos..... 22

Capítulo 3 - Cultura de igreja..... 28

Capítulo 4 - Nossa viagem aos campos verdes.....33

Capítulo 5 - Um novo lugar e mais uma igreja..... 42

Capítulo 6 - Vagando no deserto 47

Capítulo 7 - Visitado por anjos 48

Capítulo 8 - Finanças.....56

Capítulo 9 - Dízimos 61

Capítulo 10 - Uma ferramenta para missões..... 71

Capítulo 11 - A igreja inclusiva.....79

Capítulo 12 - O que é Igreja?..... 90

Capítulo 13 - Você é a Igreja 100

Capítulo 14 - Culto da Igreja 107

Capítulo 15 - O poder do exemplo 113

Capítulo 16 - Os dois espelhos 123

Capítulo 17 - Equipado para o ministério 130

Capítulo 18 - O ministério quíntuplo 140

Capítulo 19 - Liderança 149

Capítulo 20 - O Espírito Santo 161

Capítulo 21 - Muitas novas igrejas 173

Capítulo 22 - Reuniões simples 186

Capítulo 23 - Comida, comunhão e oração 194

Capítulo 24 - Ensino dos Apóstolos 199

Capítulo 25 - Que a Reforma comece 206

Outros livros de Torben Søndergaard 212

Sobre o autor 214

Introdução

Tivemos a oportunidade de conhecer Torben Søndergaard e vê-lo em ação. O que temos visto é o reino de Deus sendo pregado, pessoas sendo salvas, libertas, curadas, batizadas e cheias do Espírito Santo, da maneira como lemos em Atos - e da forma como ainda acontece hoje em muitos países e lugares onde o Evangelho está sendo pregado no poder do Espírito.

Torben tem uma paixão pela salvação das pessoas e pela comunhão. As pessoas que são salvas, são rapidamente introduzidas em um programa de discipulado ativo em congregações diferentes. Novos cristãos começam rapidamente praticando a vida de Jesus em palavras e atos, o que, por sua vez, leva outros a virem à fé nEle.

Torben estudou a história da Igreja e da Bíblia, especialmente Atos, a fim de encontrar os princípios bíblicos que são aplicáveis para alcançar as pessoas. Neste livro, ele descreve sua própria viagem da qual todos nós podemos aprender alguma coisa. A formação dos discípulos é um assunto que está em foco ao longo de todo o livro e Torben mostra, por muitos exemplos, como podemos treinar melhor os discípulos.

A maioria dos cristãos, incluindo nós, herdou uma forma de ter comunhão e ser discípulo. Torben nos desafia a questioná-la usando exemplos da Bíblia e da história da igreja. O livro é desafiador e bastante afiado, mas todos queremos ver mais pessoas crendo em Jesus, discípulos treinados, congregações crescendo mais fortes e se multiplicando - é por isso que acreditamos que 'A Última Reforma' é importante quando pensamos sobre como devemos ser a igreja hoje.

Queremos encorajá-lo a ler este livro em oração e com coração e mente abertos. Como você vai aplicar o que aprender com o livro é por sua conta.

Estamos precisando muito de uma mudança de paradigma no que diz respeito à congregação e ao discipulado - um estilo de vida cristão que reflete o que lemos em Atos. Acreditamos que isso pode acontecer em cada país e em nossa era hoje!

Pelo Reino de Deus e pela a salvação das pessoas!

Charles Kridiotis e Mattias Nordenberg

Antes de você começar

Ao longo do livro eu usei as palavras "congregação" e "igreja" com significados diferentes.

Quando eu uso a palavra "congregação", eu estou pensando principalmente no encontro de pessoas sem um prédio de igreja - enquanto que, quando eu uso a palavra "igreja" eu estou pensando em todo o conceito de um templo de igreja, a congregação e todas as outras partes e peças que pertencem a ela. Ou seja, uma "igreja" é com um edifício e uma "congregação" é sem. Nem sempre funciona, mas espero que o contexto deixe claro o que eu quero dizer.

Da mesma forma eu lido com as igrejas evangélicas ou "livres", por isso, se não disser "igreja-estado", estou pensando principalmente sobre os evangélicos.

As citações bíblicas vêm da Bíblia versão King James Atualizada.

Prefácio

A terceira reforma

Um pesquisador alemão, Christian Schwarz, olhando para o crescimento da igreja, disse que muitas coisas estão indicando que estamos vivendo numa época em que veremos uma terceira reforma.

A primeira reforma ocorreu no século XVII, quando Martinho Lutero fez oposição à Igreja Católica e ao seu ensino. Ele reviveu a própria essência do Evangelho que foi a justificação pela fé. Pode-se dizer que essa reforma foi em relação à teologia. Se você olhar para a estrutura da Igreja Luterana hoje em dia, você vai ver que ela se assemelha, em grande medida, à estrutura da Igreja Católica. Isso ocorre porque Martinho Lutero não introduziu muita mudança à estrutura em si.

A segunda reforma ocorreu no século XIX por volta da época das atividades do ministério dos irmãos Wesley. Nessa reforma, a intimidade pessoal com Cristo foi redescoberta. Foi uma reforma espiritual, principalmente; uma reforma em que o amor apaixonado por um salvador pessoal foi valorizado. Ela resultou em uma paixão pela missão e pelo evangelismo. No entanto, mais uma vez, a própria estrutura, o modelo da igreja e do culto não mudaram muito. Foi, novamente, como colocar um remendo novo em roupas velhas.

Se você olhar para trás ao longo da história, você vai ver que nenhum dos avivamentos do passado fizeram qualquer coisa séria a respeito da estrutura da igreja. O que estamos realmente precisando é de uma reforma nova e radical; uma terceira reforma que, como

Christian Schwarz e muitos outros pensam, vai transformar toda a nossa estrutura de igreja.

A terceira reforma não é apenas sobre pequenas alterações aqui e ali. Não, é uma reforma que vai tão profundo que requer um novo começo. Estou absolutamente de acordo com Christian Schwarz, Wolfgang Simson e outros que falam sobre este assunto. É por isso que o que estou prestes a apresentar neste livro, definitivamente, não é apenas a minha opinião. Muitos bons livros já foram escritos sobre este tema, mas um grande número deles entram em tais profundidades que você precisa de um interesse especial na história da Igreja e da sua estrutura para poder lê-los. Se você não tiver, pode ser um pouco difícil passar por eles. Portanto, eu não vou em tais profundidades no meu livro como muitos desses outros o fazem. Em vez disso, eu quero te dar um gostinho do que Deus vai fazer; um gosto do futuro da igreja. Embora eu não vá apresentar nada novo, ainda vai ser novidade para a maioria das pessoas. Parece que esta mensagem ainda não teve tanto avanço na Escandinávia e Europa como tem tido em muitos outros lugares do mundo. Espero, portanto, que o livro ajude a iniciar uma reforma em você e que, depois de lê-lo, comece a examinar a Bíblia mais profundamente para ver o que ela tem a dizer sobre essas coisas.

Eu sei que Deus quer que algo novo aconteça. Sei também que esta reforma é necessária. No entanto, apesar de eu estar tão absolutamente convencido sobre as coisas que estou escrevendo, ainda as estou escrevendo com grande temor e tremor, porque sei que isso não vai ser aceito facilmente.

Hoje estamos todos contentes pela reforma que Martinho Lutero introduziu. Sim, depois de 500 anos nós pensamos quão fantástica a Reforma foi e temos uma compreensão quase idílica do que realmente aconteceu. Nós imaginamos como Lutero ficou ao lado da igreja em Wittenberg em 31 de outubro 1517 e, em silêncio e pacificamente, pregou suas 95 teses na porta enquanto as pessoas estavam aplaudindo de pé atrás dele. Sim, aquilo foi tão bonito e lançou as bases para a Reforma pela qual estamos felizes hoje. Esquecemo-nos, no entanto, de muitas coisas. Esquecemo-nos de que esta reforma não foi aceita tão facilmente. Ela criou uma grande oposição e, como resultado, os livros de Lutero foram queimados e ele foi acusado de ter sido enviado pelo diabo para fazer guerra com a igreja de Deus. Esquecemos que ela levou a brigas violentas em que milhares de homens, mulheres e crianças foram mortos. Esquecemo-nos de que a igreja daquele tempo não queria a reforma e eles fizeram de tudo para combatê-la. Você pode estar pensando agora: Sim, mas essa era a Igreja Católica. Aqui está a minha resposta: Sim, foi a Igreja Católica, mas ainda assim era a igreja. Hoje uma outra denominação de igreja vai tentar lutar contra o que Deus quer. Por que pensamos que vai ser diferente hoje? Eu não estou dizendo que vamos ver milhares de mortos, mas por que deveríamos pensar que tudo vai correr suavemente - sem divisões e sem sermos acusados de trabalhar contra Deus e de tentarmos destruir a igreja?

A verdade é que precisamos ver essa reforma e ela não vai ocorrer sem problemas! Vamos ser acusados de destruir a igreja. Vamos experimentar a oposição de muitos cristãos que serão contra o que estamos visando. Seremos acusados de termos sido enganados e de sermos perigosos. Sabemos, no entanto, que o que estamos fazendo

é para a Igreja e para Deus porque vimos algo que Deus quer que aconteça.

Por que a igreja se voltou contra Martinho Lutero? Foi porque suas palavras eram contrárias à Palavra de Deus? Não, esse não foi o motivo. Para a igreja não era uma questão de o que a Bíblia dizia, mas algo completamente diferente. O ensinamento de Martinho Lutero se opunha a um sistema baseado em finanças, poder e controle. Podemos dizer que isso também é relevante hoje. As pessoas vão se opor hoje em dia, não por ser antibíblico, mas porque isso vai destruir o sistema que eles ajudaram a construir. Finanças, poder e controle ainda importam muito para a igreja hoje. Não porque os pastores não querem servir a Deus e não querem fazer a coisa certa. É mais devido ao fato de que eles não podem ver ou terem muito a perder, o que torna difícil para eles irem nessa direção. Quando eles virem outros abandonando seu sistema, eles vão lutar contra isso porque é assim que eles perdem seus membros - e, juntamente com eles, o dinheiro que mantém o sistema funcionando. Vou olhar para isso mais de perto neste livro.

Vamos ler um pouco sobre o que Jesus fez e disse:

A Páscoa dos judeus estava se aproximando e Jesus subiu para Jerusalém. Encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e cambistas assentados negociando; tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos cambistas e virou as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: "Tirai essas coisas daqui; não façais da casa de meu Pai, casa de comércio." Então seus discípulos lembraram-

se do que foi escrito: "O zelo pela tua Casa me consumirá."."(João 2:13-17)

Deus não vive em um templo construído em pedra. Ele vive em nós, cristãos. No entanto, se Jesus caminhasse sobre a Terra hoje e visse o que está acontecendo, ele reagiria da mesma forma. Ele não vai apenas se sentar, como nós fazemos, e tolerar isso.

"Pensai que Eu vim para trazer paz à terra? Não, Eu vo-lo asseguro. Ao contrário, vim trazer separação! De agora em diante haverá cinco em uma família, todos divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três. Estarão em litígio pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra" (Lucas 12:51-53)

Jesus é zeloso pela igreja de Deus na Terra. Será que temos o mesmo zelo hoje? Jesus disse que haveria um preço a pagar se o seguíssemos. Estamos dispostos a pagar esse preço? Isso vai causar divisão e alguns cristãos vão lutar contra, porque parece ser algo que vai destruir a igreja. Eu posso dizer honestamente, em meu nome, que eu não tenho absolutamente nenhuma intenção de destruir a igreja de Deus por meio da publicação deste livro. Eu não estou fazendo isso porque eu sou contra a igreja. Eu amo a igreja e, portanto, quero resgatá-la. Eu amo o povo de Deus e amo a Deus - e é por isso que faço o que faço. A única diferença é que a minha visão do que é a igreja de Deus, é diferente da de muitas outras pessoas.

Depois da Reforma de Martinho Lutero, Deus começou a usar vários avivamentos, a fim de revelar verdades perdidas da Sua Palavra para a igreja. Verdades que sempre existiram desde o dia de

Pentecostes, mas que, na maior parte, foram abandonadas por volta do quinto século. Durante a Idade Média elas foram preservadas apenas por pequenos grupos de crentes aqui e ali. Houve muitos avivamentos na história e cada um deles reintroduziu uma verdade, por exemplo, "justificação pela fé", trazida por Lutero. Ao olhar para esses avivamentos você pode ver claramente que eles trouxeram a igreja cada vez mais perto da primeira igreja que lemos na Bíblia.

E não parou com Martinho Lutero e com a Reforma. Depois veio o avivamento Batista, onde Deus revelou novamente o "batismo bíblico de crentes" (imersão total com base em sua fé pessoal). Mais tarde, o avivamento Metodista ocorreu, onde a verdade sobre a "justificação pela fé" foi revelada de uma nova forma. Em seguida, houve o avivamento Adventista com "a esperança da segunda vinda de Jesus".

Os próximos avivamentos renovaram o foco no "batismo com o Espírito Santo" e os "dons do Espírito". O último grande avivamento ocorreu no País de Gales com Evan Roberts. Esse avivamento lidou com uma renovação do "ministério quíntuplo". Os ofícios de apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre, como dados à igreja por Deus, receberam um novo foco. Em grande parte, eles haviam se perdido como resultado do Sínodo, em 325 d.C., onde começaram a reconstruir a igreja de acordo com a estrutura do Império Romano, com o Papa, bispos, padres, monges e freiras, que mais tarde, através do Protestantismo, foram substituídos por pastores, bispos e o conselho de anciãos.

Como consequência de todos esses avivamentos em que Deus renovou verdades de Sua Palavra, temos hoje várias denominações,

como a Igreja Luterana, Metodista, os Adventistas, o movimento Pentecostal e a Igreja Apostólica. Todos esses avivamentos foram importantes, pois trouxeram uma nova compreensão das verdades perdidas. Nenhum desses avivamentos, no entanto, tratou da estrutura da igreja. Novamente, o efeito foi o mesmo de quando você costura um remendo novo em roupas velhas.

Jesus está voltando muito em breve e estou convencido de que nós somos aqueles que verão o Seu retorno. Antes de Sua vinda, Ele quer preparar Sua igreja como uma noiva que está sendo preparada para encontrar seu noivo. Quando você olha para esses avivamentos, parece que a única coisa que ainda falta é uma reforma na estrutura da igreja. Nunca foi a intenção de Deus que essas verdades resultassem em denominações de igrejas independentes, que depois de um tempo iriam extinguir o fogo do avivamento. Deus não tinha a intenção de criar igrejas e denominações separadas com as suas próprias "pequenas" verdades, ignorando as outras partes e, assim, não sendo capazes de verem toda a verdade.

A justificação pela fé é importante e é o início de uma nova vida em Cristo, mas depois da justificação existe uma vida a viver para seguir a Jesus. Nessa vida, temos de ser batizados em água para enterrar a nossa velha natureza. Precisamos também de justificação pela fé porque Jesus não morreu "apenas" para nos perdoar dos nossos pecados, mas também para quebrar o poder do pecado, para que, pela fé, possamos viver a vida santa para a qual Deus nos tem chamado. Além disso, precisamos do batismo do Espírito e as outras coisas, a fim de sermos capazes de vivermos como discípulos e seguidores de Jesus Cristo e vermos a igreja crescer.

O nosso ponto de partida não é, portanto, Martinho Lutero e a Reforma ou um dos outros avivamentos, porque cada um deles só conseguiu apresentar uma pequena parte da verdade de Deus. Nosso ponto de partida é a Palavra de Deus, a Bíblia e Jesus Cristo, porque nEle temos tudo que precisamos para a vida e para a piedade (2 Pedro 1:3). Isto também é relevante quando olhamos para a estrutura da igreja.

Eu acredito que estamos chegando perto da terceira reforma, mas também acredito que esta será a última reforma antes de Jesus voltar. Essa é uma reforma em que Deus vai juntar todas as peças e preparar a igreja para encontrar com o seu Esposo.

Então, que comece a reforma.

Torben Søndergaard

Capítulo 1 - Um exercício mental

O livro anterior que eu escrevi intitula-se "Cristão, discípulo ou escravo", e é uma viagem de volta para o estilo de vida dos primeiros cristãos. Olhamos de forma bem atenta ao que Jesus disse em relação a segui-Lo. Além disso, vimos os outros nomes dados aos primeiros cristãos, que eram principalmente "discípulos", mas também "escravos de Cristo", como realmente aparece muitas vezes na língua original. Discutimos por que é importante atrever-se a ler a Bíblia como ela é, em vez de constantemente interpretando-a conforme o que vemos acontecer à nossa volta hoje.

O problema é que, quando lemos na Bíblia sobre seguir Jesus, muitas vezes olhamos à nossa volta e pensamos que é impossível e por isso deve ser diferente hoje em dia. Parece que hoje não é preciso sacrificar tudo para seguir a Cristo. Pelo menos isso é o que vemos muitas vezes em nossas igrejas. Interpretamos a Bíblia de acordo com nossas circunstâncias, experiências e cultura, o que pode ser muito perigoso. Isso pode resultar em uma situação em que um cego guia outro cego. Por isso que é tão importante que deixemos a Bíblia transformar a nossa compreensão e não o contrário.

No livro "Cristão, discípulo ou escravo" apresentei um exercício mental, depois do qual fiz uma pergunta: Se fosse você, como acha que viveria? Você acha que poderia viver como a maioria dos cristãos vive hoje?

Neste livro eu quero começar com um exercício mental similar. Eu mudei a pergunta um pouco e mais à frente vou lhe fazer algumas outras perguntas.

Tente imaginar que não há sequer um único cristão no mundo todo. Não há igrejas, não há livros cristãos, não há TV ou jornais cristãos. Não há nada que tenha diretamente qualquer coisa a ver com o Cristianismo, exceto uma Bíblia. Um dia alguém encontra essa Bíblia. Ele nunca viu ou ouviu antes a respeito da Bíblia, de Jesus ou do Cristianismo, mas logo começa a ler o livro.

Ele começa com o Antigo Testamento sobre como tudo começou e como a terra de Israel veio à existência. Ele lê como Deus trabalha com Seu povo e recebe uma imagem clara de Deus como santo e justo. Um Deus que pode ficar irado, mas que também é misericordioso e paciente. Um Deus que tem um grande amor por seu povo. Um Deus que um dia iria enviar a todos nós o Salvador, que é o fio vermelho em todo o Antigo Testamento. Quando chega ao final do Antigo Testamento, ele já tem uma impressão de como Deus é e como Ele age.

Ele continua através da leitura do Novo Testamento, onde vê o Salvador que Deus havia prometido. Ele começa com a leitura dos quatro Evangelhos, que falam sobre como Jesus Cristo foi de um lado para outro, pregando o Evangelho e curando os enfermos. Página após página, ele lê como Ele pregou que as pessoas devem se arrepender e crer no Evangelho; que todos aqueles que desejam herdar o Reino de Deus deve tomar a sua cruz e segui-Lo e todas as outras coisas radicais que Ele disse e fez. Os Evangelhos lhe dizem como Ele reuniu os seus discípulos e, em seguida, os enviou a pregar o Evangelho e curar os doentes. Ele lê como Ele era amado por uns e odiado por outros. Ele lê sobre como Ele Se deu na cruz por todos nós e como, por meio de Sua

morte e ressurreição, Ele venceu a morte. Tudo junto dá a ele uma boa compreensão de quem Jesus era e o que Ele pregava.

Ele continua lendo Atos em seguida, onde ele vê como após a sua ressurreição, Jesus veio e disse que aqueles que cressem nEle receberiam poder de cima quando o Espírito Santo viesse sobre eles. Em seguida, ele lê sobre como isso realmente aconteceu.

À medida que ele lê através de Atos, ele começa a entender como os primeiros cristãos viveram. Era uma vida com muita oposição e perseguição onde realmente custava tudo seguir a Jesus; uma vida sobrenatural em comunhão com Deus e uns com os outros.

Depois de Atos ele avança para o livro de Romanos. Nos quatro primeiros capítulos ele lê sobre como todos nós pecamos e fomos para longe de Deus. Ele vai para o capítulo 5, que descreve Jesus como o novo Adão, que nos perdoa e nos reconcilia com Deus. Os capítulos de 6 a 8 dizem que em Cristo há liberdade do pecado e que esta liberdade vem quando a pessoa é batizada e anda em obediência ao Espírito, em vez da carne. Depois disso, ele chega aos capítulos 9 e 10, que explicam como podemos ser salvos fazendo de Jesus o nosso Senhor.

Quando ele lê isso, ele se curva de joelhos e pede a Jesus para vir e salvá-lo e se tornar seu Senhor. Então, ele imediatamente experimenta o novo nascimento do qual a Bíblia fala, a salvação em Cristo, e ele logo é batizado no Espírito Santo, o que qualquer um pode ler diversas vezes em Atos. Quando ele está sentado lá, de joelhos, nascido de novo, ele pode sentir uma diferença no interior. Ele agora sabe que foi perdoado e que o que a Bíblia diz é verdade, porque ele experimentou por si mesmo e ele tem esse testemunho interior. Ele se

levanta, determinado a seguir Jesus 100%, e começa batizando a si mesmo porque não há mais ninguém para fazê-lo. A partir daquele momento, ele começa a viver como um discípulo com base no que lê na Bíblia, e também vê outros se arrependendo e começando a seguir Jesus. Depois de algum tempo, ele e outros crentes plantam muitas igrejas por aí.

Minha pergunta agora é: Como você acha que seriam as igrejas deles? Será que elas se pareceriam com a igreja estatal ou elas se pareceriam mais com as igrejas evangélicas? Ou, diferente, talvez? Será que a congregação deles teria uma igreja agradável, com um púlpito em uma plataforma, com todas as cadeiras organizadas em linhas? Ou será que eles não teriam qualquer edifício, púlpito ou bancos? Você acha que eles teriam um culto toda manhã de domingo, com uma escola dominical ao lado? Será que eles teriam uma programação que consiste em uma recepção, algumas músicas, informações/ofertas, mais canções, sermão e ceia? Ou será que eles não teriam nenhuma programação e só deixariam o Espírito os guiar?

A verdade é que a igreja deles seria muito diferente do que a igreja se parece hoje. O problema hoje em dia é que muito do que fazemos na Igreja não se baseia na Bíblia, mas em tradições "cristãs", pagãs e culturas nacionais. Estou colocando tradições cristãs entre aspas, porque muitas das tradições "cristãs" hoje vêm, na verdade, do judaísmo e do Antigo Testamento. Quando falamos de cultura, há uma necessidade de distinguir entre os diferentes aspectos daquela cultura, embora possa ser difícil.

Há o aspecto da cultura dentro da igreja que eu chamo de cultura da igreja. Há também as culturas nacionais que diferem de

país para país e de um grupo étnico para outro. Não podemos dizer, com certeza, como eles iriam formar uma igreja na história que eu inventei porque certamente iria depender da cultura nacional da qual eles vêm. Se, por exemplo, viessem de uma cultura com laços familiares fortes, onde vivessem juntos por muitas gerações, isso iria influenciar sua igreja de uma maneira diferente do que se viessem de uma cultura que se assemelha a um dinamarquês, onde nem sempre se coloca tanta ênfase na família e na vida familiar.

A história, no entanto, nos diz uma coisa sobre eles. Eles não teriam qualquer cultura de igreja e, portanto, iriam olhar para os padrões da Bíblia. Isto é contrário aos nossos tempos, em que muito do que fazemos é baseado em tradições e cultura da igreja. É por isso que eu sei que a igreja deles seria muito diferente do que vemos no mundo ocidental hoje. Muito do que fazemos na igreja hoje em dia não pode ser justificado por exemplos da Bíblia, mas se baseia unicamente na cultura da igreja e nas tradições.

Eu acho que é importante que tentemos distinguir entre nossa cultura ocidental e da cultura da igreja. A cultura ocidental determina quem somos como povo, independentemente de ser um crente ou não. Portanto, a não ser por aquilo que é antibíblico, não há necessidade de mudá-la. Ela é, na verdade, um ponto forte para nos relacionarmos de forma eficaz com os incrédulos. A cultura da igreja, porém, é uma história completamente diferente.

Muito sobre o que a igreja está sendo construída hoje nem é baseado na cultura ocidental nem no ensino bíblico. Muito do que fazemos é, na verdade, baseado em paganismo e em uma cultura de igreja que remonta ao século IV; uma cultura que já naquela época era

diferente do que Jesus representou e de como a primeira igreja viveu durante os primeiros séculos.

Não precisamos impor nossa cultura de igreja sobre as pessoas, a fim de torná-las "cristãos adequados". Em vez disso, quando removermos a cultura de igreja de hoje, veremos que as pessoas estão abertas a Deus. A maioria delas indicam que estão dispostas a aceitar Jesus, mas rejeitam a igreja como ela é em muitos lugares. Vamos, portanto, tentar deixar a nossa cultura de igreja e as tradições pagãs para trás e ver o que a Bíblia tem a dizer.

Capítulo 2 - Você vai fazer discípulos

Vamos começar olhando para o propósito da igreja. Quando eu olho para as igrejas que temos no Ocidente, posso ver que elas precisam ser atualizadas.

Quero lhe fazer algumas perguntas. Qual é o propósito da igreja? É ter uma grande congregação? Sim, é claro que queremos muitas pessoas na igreja, mas Jesus focou em reunir o maior número possível ou ele enfatizou algo mais? Nós vemos repetidamente que Jesus nunca esteve ocupado com as multidões. Ele não deixou uma grande igreja depois de três anos de ministério aqui na terra - embora Ele certamente teria sido capaz de ter uma enorme igreja se Ele quisesse. Não, Jesus não se concentrou no número de pessoas. Jesus queria pessoas que estivessem dispostas a segui-Lo e que Ele pudesse usar para construir o Seu reino.

O propósito da igreja é obter um belo edifício com uma cantina, encontros de jovens, escola dominical e assim por diante? Não, os primeiros cristãos não tinham um prédio de igreja, encontros de jovens, escola dominical ou muito do que nós associamos com uma boa igreja hoje. Jesus não falou sobre qualquer dessas coisas. Se o propósito da igreja não é reunir muitas pessoas ou ter um belo edifício, o que é então? O único propósito é o que Jesus nos mandou fazer - a saber, fazer das pessoas Seus discípulos.

Então, Jesus aproximando-se deles lhes assegurou: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a obedecer a tudo

quanto vos tenho ordenado. E assim, Eu estarei permanentemente convosco, até o fim dos tempos". (Mateus 28:18-20)

Jesus nunca disse aos seus discípulos que eles deveriam sair e construir um monte de igrejas. Não, ele disse que eles deveriam sair e fazer discípulos para que Ele pudesse construir Sua igreja usando eles. Isto significa que um edifício de igreja grande e agradável com muitas pessoas não é, necessariamente, um cumprimento desse propósito, a menos que todas essas pessoas sejam feitas discípulos e seguidores de Jesus Cristo na vida cotidiana. (Outro livro meu "Cristão, discípulo ou escravo" fala muito mais sobre isto.)

O número de pessoas, edifícios ou finanças não deveria ser nosso foco quando se trata da questão de saber se uma igreja é saudável ou não. Nada disso importa se não estiver criando o que Jesus ordenou - a saber, discípulos. Jesus não nos chamou para começar igrejas, mas para fazer discípulos.

A congregação ou igreja não é um propósito. Não, ela é o meio de Deus para o seu fim de fazer discípulos. Se temos então uma igreja que falhou em cumprir esse fim, por que continuamos da mesma forma ano após ano? Pense em todos os recursos; dinheiro, tempo e esforço usados para manter uma "máquina" como essas funcionando mesmo ela não trazendo os resultados que Deus quer.

Por que continuamos convidando preletores de grandes igrejas no exterior para vir e pregar, quando não temos ideia de como as pessoas em suas igrejas estão vivendo?

Reunir as pessoas não é um grande problema se você simplesmente lhes der o que querem, mas fazer discípulos e seguidores de Jesus é algo completamente diferente.

Eu sei que, não há muito tempo, uma das maiores igrejas na Dinamarca organizou uma conferência sobre "como fazer discípulos dos descrentes". Eles iam falar sobre o grande desafio hoje de fazer discípulos das pessoas na igreja. Mas por que todo mundo olha para aquela igreja e a copia quando tudo o que eles conseguiram foi fazer um monte de descrentes virem à sua igreja?

Se Jesus voltasse hoje, será que Ele levaria todos os visitantes para casa com Ele, ou só levaria todos os discípulos? Muitas das igrejas que consideramos como grandes hoje são muito pequenas aos olhos de Deus. Quando a perseguição começar de verdade e todas as coisas forem reveladas, tudo será virado de cabeça para baixo. As grandes igrejas, de repente, se tornarão pequenas quando descobrirem que seguir a Jesus tem um alto preço - um preço que a maioria deles nunca estiveram dispostos a pagar, quando isso realmente importar. É precisamente por isso que eles estão indo ali e não a um lugar onde a palavra sobre o arrependimento e autonegação é pregada radicalmente. É muito importante que demos foco em fazer discípulos. Estamos vivendo em uma época onde estamos nos distanciando gradualmente do foco no que a Palavra de Deus diz. Hoje, muitas pessoas olham imediatamente para o que parece funcionar bem aqui e agora, mas não devemos construir algo que pode durar somente aqui e agora. Temos de construir algo que dure para sempre!

É por isso que não podemos julgar a condição de uma igreja olhando para as finanças ou o número de pessoas, edifícios de igreja

ou atividades. A única maneira que podemos julgar uma igreja é verificando se as pessoas que vão a essa igreja estão realmente se tornando discípulos e seguidores de Jesus. Eles são os que negam a si mesmos, tomam a sua cruz e seguem-No? Eles obedecem aos mandamentos que Jesus deu? Eles amam a Deus inteiramente com seus corações e aos seus próximos como a si mesmos?

Viver como discípulo de Jesus não é uma atividade que você faz por algumas horas numa manhã de domingo, enquanto você está vivendo para si mesmo o resto da semana. Eu acho que a maneira como você vive em uma noite de sexta-feira mostra muito mais sobre sua vida com Deus do que como você vive em uma manhã de domingo. Da mesma forma o que sai de sua boca em um sábado à noite mostra melhor o que está dentro de você do que o que você diz na igreja em uma manhã de domingo.

Se não quisermos continuar enganando a nós mesmos, precisamos ousarmos parar e dar uma olhada bem de perto na condição da nossa igreja - mesmo se ela mostrar uma imagem completamente diferente da que estamos esperando. Se você quiser saber se sua igreja é saudável, verifique como os jovens vivem em uma noite de sexta-feira ou sobre o que os membros da igreja conversam e o que os entretêm em uma noite de sábado. Isso lhe dará uma ideia melhor de como você irá acabar se continuar no mesmo caminho que eles. Nós nos tornamos como aqueles com quem nos associamos.

Portanto, em vez de perguntar a uma igreja: "Quantas pessoas você tem em sua congregação?" devemos, sim, estar perguntando: "O que os jovens da igreja fazem em uma noite de sexta-feira?", "Sobre o que os membros mais velhos conversam quando estão juntos com seus

amigos da igreja?", "Como vocês obedecem ao mandamento de Jesus sobre espalhar o Evangelho?". As respostas certamente darão uma imagem mais correta de quão saudável essa igreja é. O número de pessoas, os edifícios, as programações, o estado das finanças, etc., não são o propósito em si. Ao contrário, eles podem até mesmo estar se opondo ao propósito final da igreja.

O propósito e o chamado que Jesus está nos dando é de tornar as pessoas em Seus discípulos batizando-os e ensinando-os a obedecer a tudo o que Ele diz. Que nós, portanto, não fiquemos distraídos por todas essas outras coisas.

"Tornar-se Cristão é uma jornada que leva muito tempo para algumas pessoas. Muitos dos membros da igreja de hoje se tornarão discípulos depois de um tempo, você não acha?"

Deixe-me dizer que é assim que muitas pessoas entendem isso hoje, mas temos que lembrar que as pessoas não são salvas antes de nascerem de novo. Ou se é filho de Deus ou filho do diabo (1 João 3:10); nascido da carne ou nascido do Espírito (João 3:6); no caminho para o céu ou para o inferno (Mateus 25:46). Não há mais nada entre eles. Alguém pode, portanto, ser um visitante e estar no caminho, mas que ainda não nasceu de novo e, portanto, irá perecer após a morte, não importa se vai à igreja, ora a Deus ou lê a Bíblia. Isso significa que todos aqueles que estão apenas "no caminho" em nossas igrejas perecerão se eles morrerem antes de serem salvos. Se isso fosse realmente compreendido, estaríamos pregando de forma muito mais clara e, consequentemente, muitos se arrependeriam aqui e agora.

Se você estudar a história dos avivamentos e da igreja você vai ver que a aceitação da ideia de uma conversão longa, que pode levar muitos anos, é um fenômeno novo. Nós não a encontramos na Bíblia. Então, pregue a Palavra e espere que as pessoas se arrependam, e você vai ver isso acontecer! Se você pregar um outro evangelho que se adapte aos não-salvos, você terá pessoas que nunca seguem em frente. É claro que haverá muitos que se arrependerão depois de algum tempo, mas posso garantir que vamos perder muitos mais que sairão pela porta dos fundos se fizermos isso dessa maneira. Além disso, não veremos as mesmas conversões radicais onde as pessoas estão dispostas a dar tudo a Deus.

Nunca aceitemos qualquer outro propósito que não seja aquele que Jesus nos deu. Ele não nos deu o mandamento de sair e fazer pessoas que buscam ou membros frequentadores da igreja. Ele disse claramente que se trata de fazer discípulos, ou Seus seguidores, que obedecem o que Ele nos ordenou. Quando alguém compreender a Jesus, também estará disposto a obedecê-Lo. Ele é a vida e a razão de estarmos aqui.

Capítulo 3 - Cultura de igreja

Em que você pensa quando ouve a palavra "igreja"? Se você vem de um meio Luterano ou Católico certamente vai pensar em um edifício com uma grande torre, um altar e bancos onde as pessoas podem se sentar quando o sacerdote está pregando. Se você vem de um meio evangélico certamente vai pensar em um edifício mais moderno, com um grande palco e instrumentos musicais modernos. Os bancos são substituídos por cadeiras que podem ser movidas de um lado para outro, embora quase sempre fiquem em fileiras.

Mesmo que as associações das pessoas com a palavra "igreja" possam ser um pouco diferentes, há muitas coisas que elas têm em comum. A maioria das pessoas pensa de um edifício designado para a questão da adoração. Neste edifício há um palco ou um altar, bancos ou fileiras de cadeiras, etc. Estas são algumas das primeiras coisas que vêm à mente. A igreja é um lugar onde se vai para cultos, ouvir sermões e fazer outras coisas relacionadas a igreja.

Em que você pensa quando ouve a palavra "culto"? Novamente as associações podem variar de pessoa para pessoa. O que é comum, no entanto, é que as pessoas pensam em algo que acontece em um prédio - uma igreja. Há canções, uma oferta, um sermão e a ceia. A verdade é que as coisas nas quais pensamos não vêm, necessariamente, da Bíblia - por exemplo, um edifício de igreja, palco/altar, bancos/cadeiras em fila, etc. Nenhuma dessas coisas eram conhecidas para os primeiros cristãos e, na verdade, apareceram pela primeira vez alguns séculos depois que Jesus esteve aqui na terra e depois que a primeira igreja foi iniciada. O conceito de um culto de domingo, que consiste em canções, ofertas, sermões e ceia não pode

ser encontrado na Bíblia também. Os primeiros cristãos não usaram nenhuma dessas coisas que consideramos necessárias hoje para ser uma igreja "correta" ou para ser possível adorar "corretamente". Eles não tinham prédios de igrejas especiais projetados para cultos ou outras tradições de igreja. Eles também não tinham um altar/palco onde uma pessoa especial poderia ficar e pregar a Palavra de Deus a uma massa de pessoas que se sentavam e ouviam. Na verdade, eles geralmente não se reuniam num domingo de manhã para cultos e não praticam a comunhão/Ceia do Senhor da forma como fazemos hoje. Todas as coisas que parecem ser tão necessárias hoje não podem ser encontradas na Bíblia ou na descrição da vida dos primeiros cristãos. Talvez precisamente por isso eles experimentaram um grande progresso. A verdade é que essas coisas mencionadas acima podem ser, na verdade, um obstáculo para o progresso e para o crescimento.

Hoje, quando um pastor ou sacerdote em uma manhã de domingo com a Bíblia em sua mão diz: "Nossas igrejas são baseadas na Bíblia e somente na Bíblia", isso simplesmente não é verdade, porque muito do que se passa naquela igreja não é baseado na Bíblia, mas, em vez disso, é baseado na cultura de igreja e adoração de ídolos.

Se voltarmos para os cristãos mencionados na história no início desse livro, eles não tinham todas essas coisas que nós associamos com a igreja hoje. Eles ainda não haviam sido impactados pela cultura de igreja, mas apenas pelo que diz na Bíblia.

A questão pode ser então: "será que importa como são as nossas reuniões? Temos que realizar as nossas reuniões de uma forma ou de outra, então por que não podemos simplesmente continuar fazendo do jeito que sempre fizemos?"

A resposta é simples. Se o que você está fazendo não é diretamente antibíblico e não impede alguém de cumprir o mandamento de Jesus de fazer discípulos, claro que está tudo bem continuar como você está fazendo. No entanto, a verdade é que, infelizmente, muito do que é feito é antibíblico e é por isso que nos impede de fazer discípulos como Jesus nos ordenou a fazer.

Como mencionei antes, as pessoas têm pensamentos diferentes associados com a palavra "igreja", mas uma coisa é certa - quase todo mundo pensa em um edifício; um local projetado com um propósito para adoração, etc. No entanto, o conceito de um edifício especial de igreja para esse propósito não é encontrado na Bíblia. Além disso, ele não existia entre os primeiros cristãos também.

Teríamos que avançar 300 anos na história da igreja antes que pudéssemos ver os primeiros edifícios da igreja "real" como a conhecemos hoje. Os primeiros edifícios de igreja surgiram durante o reinado de Constantino. Muitas das coisas que fazemos hoje encontram suas raízes por volta desse tempo.

Constantino, o Grande, foi imperador do Império Romano de 306-337 d.C. Ele desempenhou um papel decisivo na difusão do Cristianismo, o que teve o seu preço. Isso aconteceu ao custo de rejeitar o Cristianismo que tinha sido conhecido pelos primeiros 300 anos. Constantino transformou o Cristianismo de um grupo minoritário perseguido em uma religião de Estado autorizada. Mas o Cristianismo não pode ser forçado sobre as pessoas. A pessoa tem que nascer de novo de coração por livre-arbítrio, ou então você não será

capaz de ver o Reino de Deus. Forçar as pessoas a se tornarem cristãos nunca vai trazer bons resultados.

Constantino introduziu muitas mudanças e uma delas foi o conceito de edifícios de igreja. Até essa altura, cristãos costumavam se reunir e partir o pão em suas casas. Os edifícios de igreja não têm a sua origem no Novo nem no Antigo Testamento, mas são resultado da adoração a ídolos/paganismo, que foi uma grande parte da vida de Constantino. Houve um período em que ele adorava, entre outros, ao Sol Invictus, o deus do sol, e por isso quis incluir aquela adoração no Cristianismo, fazendo dele uma religião mista. O dia santo foi transferido de sábado para domingo, que originalmente tinha sido o dia do sol. Ele construiu templos em cemitérios e deu a eles nomes de mortos para que pudessem ser adorados. As igrejas voltadas para o leste para que os raios de sol (Sol Invictus) pudessem cair nos rostos dos seus sacerdotes autonomeados enquanto eles estavam conduzindo os cultos. Veja essas outras práticas que têm suas raízes no paganismo:

- Por que vemos o domingo como um feriado/como santo? Por causa do deus sol.
- Por que temos cemitérios do lado de fora de muitas igrejas Luteranas e Católicas se lemos na Bíblia que os mortos eram enterrados fora dos portões da cidade? Por causa do antigo costume de adorar os mortos.
- Por que as igrejas Luteranas e Católicas são voltadas, tradicionalmente, para o leste? Por causa do deus sol.
- Por que muitas igrejas Luteranas e Católicas têm nome de algum santo morto? Por causa do paganismo e do culto aos mortos.

A verdade é que muito do que nós associamos com o Cristianismo hoje tem suas raízes nos tempos do imperador Constantino e em outros que viveram nos séculos após os primeiros cristãos. Essa cultura de igreja está tão profundamente enraizada em nós que muitas vezes interpretamos a Bíblia da forma errada, porque temos a estrutura de referência errada.

Se eu digo "culto", então nossa própria estrutura de referência interpreta o significado da palavra. O mesmo vale para as palavras "igreja" ou "discípulo", etc. Eu espero que este livro possa ajudá-lo a olhar além dessa cultura de igreja. Se pudermos ignorá-la, poderemos começar a entender o que a Bíblia realmente diz sobre como a igreja era para ser e, portanto, deveria ser hoje. Se voltarmos para o que Deus pretendia, nós O veremos acrescentando diariamente àqueles que estão sendo salvos.

Capítulo 4 - Nossa viagem aos campos verdes

Antes de olharmos mais de perto as diferentes áreas em relação à igreja e ao culto, eu quero levá-lo a uma pequena viagem. O que eu estou apresentando neste livro é, na verdade, algo que a minha esposa e eu não podíamos ver até alguns anos atrás, mas Deus nos levou em uma viagem onde o nosso entendimento errado do conceito de igreja foi removido. Nós não mais apenas vamos à igreja; nós somos a igreja. O que Deus tem feito em nós durante os últimos anos é algo que O vemos fazendo mais e mais nas pessoas ao nosso redor hoje. Nós vemos que Jesus está prestes a edificar Sua igreja, a igreja que não é construída de pedras mortas, programas, estrutura, filiação de membros, edifícios de igrejas, e tudo mais, mas uma igreja feita de pedras vivas, guiada pelo Seu Espírito Santo - com o próprio Jesus como a Pedra de Esquina (Efésios 2:20).

Tem sido uma viagem bastante longa para nós, e temos aprendido muito. Tem sido muito mais difícil se livrar desse entendimento errado do que eu pensei que seria. Na verdade, até agora, já se foram doze anos, o plantio de 3 igrejas, muitas experiências, decepções, oposições, erros, horas com a Bíblia e com a história da igreja antes de podermos dizer que nos sentíamos livres para ser a igreja que Deus nos criou para ser.

Em outras palavras, isso já me levou doze anos e o plantio de 3 igrejas para sair da cultura de igreja que eu havia me tornado parte no começo. Hoje, eu não vou mais a uma instituição ou um edifício que chamamos "igreja". Eu estou livre do medo e de outras coisas que foram plantadas em mim devido ao controle, a respeito do qual voltarei a falar mais adiante. Eu sou o corpo de Cristo aqui na terra e

eu amo a liberdade que isso me dá. A vida se tornou muito mais emocionante, e eu quero que muito mais pessoas experimentem isso. Eu também posso ver que as pessoas que estão ao nosso redor hoje estão crescendo muito mais do que quando tínhamos a "igreja" no "velho" sentido. Eu estou convencido de que as nossas circunstâncias e estruturas da qual somos parte têm uma influência gigante no nosso crescimento pessoal.

À medida que eu compartilho a nossa jornada com você, espero que isso ajude, encoraje e lhe dê um entendimento de como as coisas se conectam, vistas da nossa perspectiva evangélica. Eu não posso entrar em muitos detalhes sem o risco de revelar demais a respeito de indivíduos. Eu vou, no entanto, pegar vários incidentes importantes que têm nos influenciado e nos levado a onde estamos hoje. Também quero comentar sobre o que aconteceu naquele momento e por que aconteceu. Tem sido uma jornada longa em que repetidas vezes nos sentimos como se estivéssemos batendo em uma parede de tijolos, até finalmente perceber que nós podíamos seguir em frente.

Não muito tempo atrás, eu recebi a seguinte palavra profética, que descreve isso muito bem. “Eu vejo que você, Torben, está com sangue e bolhas nas suas mãos, enquanto está fazendo um pequeno buraco em uma enorme montanha. Lene está vindo lhe ajudar, e as crianças estão vindo com água para vocês dois. No outro lado da montanha, existe um grande vale com campos verdes e férteis. Eu posso ver que você está fazendo um caminho para que muitos outros possam atravessar a montanha e chegar a esses campos verdes e férteis”.

Espero que você queira sair para os campos verdes e férteis que estão esperando do outro lado da montanha. Pode ser uma longa jornada, dependendo de onde você está, mas vale a pena.

Não levou muito tempo para Moisés tirar os Israelitas do Egito onde estiveram em escravidão (Êxodo), mas levou muitos anos para "tirar o Egito deles". É o mesmo hoje. Não é difícil sair da cultura da igreja, mas é difícil tirar a cultura da igreja dos indivíduos. Quando termina em sucesso, é como nascer de novo. Você de repente vê as coisas de uma forma totalmente nova e imagina por que você não conseguia ver antes e por que outros não podem ver quando você conta para eles quão fantástico é.

Eu nasci de novo em Abril de 1995. Eu venho de uma família não-cristã que não tinha nenhuma tradição especial de igreja. Se eu tivesse visitado a igreja Luterana, por exemplo, eu não teria nenhuma ideia de quando eu devia levantar ou sentar durante o culto. Até a noite em que eu fui salvo, eu nunca tinha colocado o pé em uma igreja evangélica também, e, ainda assim, não demorou para eu começar a me ajustar à cultura da igreja em que me encontrava. A igreja evangélica onde fui salvo era uma comunidade de fé em que era colocada muita ênfase no "homem de Deus". Eles pensavam que esses "homens de Deus" tinham uma conexão especial com Deus e que alguém deve, portanto, respeitá-los e honrá-los como se fossem quase o próprio Deus. Eu lembro de uma experiência em particular, alguns meses depois que eu fui salvo, que realmente mostrou o quão rápido alguém pode se tornar doutrinado em uma cultura em particular. Isso soa como uma piada hoje, mas, na época, foi também bastante aterrorizante.

Eu lembro de um dia quando eu estava no banheiro da igreja lavando as minhas mãos. De repente, eu levei um grande choque porque a porta atrás de mim abriu e de lá saiu, sim, de lá saiu o "homem de Deus" que iria pregar naquela noite. Quando eu o vi, eu pensei: "O quê? Ele vai ao banheiro igual todo mundo?" Sim, essa era a forma que eu pensava naquele tempo. Durante um período curto de tempo que eu estive frequentando a igreja, eu tinha adquirido uma visão desses homens de Deus como estando em um nível totalmente diferente do nosso, cristãos normais. Eu não posso dizer que outros na igreja pensavam da mesma forma, mas eu era novo na fé e não sabia muito sobre como o Reino de Deus funciona. Eu pensava que esses homens de Deus eram completamente diferentes e não viviam da mesma forma que nós mortais. Aquela experiência ainda me assusta hoje, e mostra o quão rápido alguém pode começar a pensar de uma determinada forma por causa de uma certa cultura de igreja.

Desde que eu me tornei cristão pela primeira vez, eu tenho tido um desejo de servir a Deus. Não demorou muito pra eu me tornar um auxiliar nas reuniões da igreja. Era uma das poucas áreas que eu podia servir a Deus durante o culto em uma igreja evangélica. Eu não sei cantar, então o coral do louvor não era uma opção. Eu me tornei o auxiliar das reuniões e era responsável por pegar água para os grandes pregadores, bem como ficar na porta e receber as pessoas. Eu também logo comprei um terno porque eu tinha que me encaixar. Eu estava muito feliz por poder servir como o auxiliar da reunião, mas eu também sabia que fui chamado para fazer mais. Eu fui chamado para ensinar a Palavra de Deus aos outros, mas eu não tinha ideia de como poderia alcançar esse objetivo. Um dia, eu perguntei ao meu líder de jovens o que eu precisava fazer para pregar na plataforma. A resposta dele impactou bastante todo o meu futuro. Ele disse o seguinte:

“Torben, você pode se tornar um assistente da escola dominical. Então, após alguns anos, você pode se tornar um assistente do trabalho de adolescentes, e, novamente, após mais alguns anos, você pode se tornar um líder de jovens. E como um líder de jovens, você será permitido pregar um domingo por ano”. Eu ainda posso me lembrar estando lá e contando com os meus dedos um total de cinco anos. Aquilo significava que se eu fizesse tudo certo, de acordo com aquele sistema, após cinco anos eu seria permitido pregar um domingo por ano.

Aquilo realmente me fez pensar. Eu comecei a olhar para os outros na igreja que estiveram sentados lá por muitos anos, mas não haviam feito muito progresso. Essa realidade fez a Lene e eu começar a conversar sobre ter que deixar a igreja. Se nós tivéssemos ficado, nós teríamos nos tornado iguais aos outros que estavam se sentando lá ano após ano sem fazer nenhum progresso. Eu nunca teria começado a pregar. Não era uma igreja ruim. Era, na verdade, boa de muitas maneiras. Mas ela sofria debaixo do sistema sobre o qual muitas das nossas igrejas estão construídas hoje, um sistema onde poucas pessoas ministram e um grande número apenas senta passivamente e ouve ano após ano.

Durante aquele tempo, ouvimos a respeito de um jovem casal que estava prestes a plantar uma igreja em outra cidade. Nós os visitamos e, como resultado, deixamos a nossa igreja e nos mudamos para aquela outra cidade.

Quando nos mudamos pra lá, escrevemos os estatutos para a igreja e iniciamos o nosso primeiro culto. Nós estávamos todos muito empolgados sobre como seria, e eu me lembro claramente de ter ficado

junto com o pastor e conversar sobre como deveria ser o nosso primeiro culto. Nós éramos jovens e inflamados pelo Senhor. Nós finalmente tivemos uma oportunidade de fazer exatamente o que nós quiséssemos, e não queríamos apenas copiar os outros. Não, nós queríamos deixar Deus fazer o Seu trabalho. Mas, como isso poderia ser? Concordamos que eu iria dirigir a reunião, e o pastor ia pregar. Também iríamos recolher ofertas, então conversamos que não deveríamos ter a oferta e o sermão imediatamente após o outro. Nós concordamos que eu iria receber as pessoas, e então iríamos cantar algumas canções, recolher a oferta, e mais canções antes de ele levantar para pregar. Sim, aquele era o plano, e ambos estávamos bastante empolgados com ele, pelo menos até que eu olhei para a programação e pensei com desapontamento: "Isso não está nada diferente! É exatamente como tínhamos as reuniões na outra igreja".

Eu estava realmente desapontado porque eu sinceramente queria fazer algo diferente. Hoje, isso me faz pensar sobre o autor Wolfgang Simson que disse algo como: "A parte mais difícil de iniciar uma igreja que Deus quer é nos livrar do nosso próprio entendimento sobre o que a igreja é. Isso pode levar muitos anos".

Naquele tempo, nosso entendimento de culto e de igreja era um impedimento para sermos capazes de fazer o que Deus queria. Deus teve que remover os conceitos errados antes que Ele pudesse continuar a edificar conosco. Nem sempre é tão fácil, no entanto, e aqueles conceitos errados são uma parte enorme para nós e para nossa cultura de igreja. Eu conheço muitas pessoas que começaram uma igreja com um desejo por algo mais e por fazer discípulos, mas após algum tempo, acabam com uma igreja meio-morta onde eles entretêm, domingo após domingo, sem ver nenhum novo discípulo. Por quê?

Porque a cultura de igreja deles os impede de fazer o que Deus quer que eles façam. Eles iniciam com sinceridade, com grandes sonhos, mas, ainda assim, terminam com algo que não querem de forma nenhuma - aquilo do que fugiram, aquilo que foi a razão de iniciarem algo novo em primeiro lugar. Para mim, se livrar da cultura de igreja foi, definitivamente, a tarefa mais difícil.

Quando nos mudamos para a nova cidade, também mudamos para uma congregação menor. De repente, isso me deu a oportunidade de compartilhar da Palavra de Deus. Minha vez de pregar chegou. Eu lembro de ter me sentado próximo ao porto, pensando no que iria dizer. Eu estava folheando a Bíblia e pensando naqueles sermões que eu tinha ouvido na igreja antiga que eram apropriados para uso futuro. Eu não tinha muito a dar naquele tempo. Eu ainda lembro do meu primeiro sermão. Não foi nada especial, mas a coisa mais importante foi que eu tinha começado algo, e eu não tive que que esperar cinco anos para isso. Minha vez chegou após apenas algumas semanas, e Lene também se achou na posição de líder de louvor.

A razão de nós estarmos onde estamos hoje é porque deixamos a grande igreja no passado. Eu sei agora que se não a tivéssemos deixado, nunca teríamos alcançado o nosso destino. Isso soa difícil, mas estou convencido da verdade que repousa por trás disso. Quando eu olho para trás, posso ver que estamos vivendo uma vida hoje que é totalmente diferente da vida de muitos dos nossos antigos amigos. Muitos deles, na verdade, não estão vivendo mais com Deus. Eu devo, tristemente, concluir que o sistema do qual viemos não conseguiu fazer discípulos e ministrar como deveria. Em vez disso, ele extinguiu lentamente o zelo e o fogo das pessoas pelo Senhor. Isso é verdadeiro

não apenas para a nossa antiga igreja, mas para muitas igrejas em geral.

É triste pensar que eu tive que deixar a igreja para ser capaz de progredir na minha vida com Deus. Observe quantos estão sentados nas igrejas hoje meramente ouvindo e quantos estão realmente trabalhando inflamados pelo Senhor, mesmo depois de muitos anos. Olhe ao redor e pense sobre quantos poucos ministérios iniciaram fazendo o que o sistema esperava deles. A condição é similar em igrejas Luteranas, e existem muitas denominações que prendem as pessoas em seus sistemas.

Recentemente, eu recebi essas palavras proféticas: “Eu posso ver um grande pote com largas chamas. Uma tampa está sendo colocada no porte, e o fogo está se extinguindo lentamente e morrendo. Eu posso ver que Deus lhe deu um chamado especial e graça para remover aquela tampa para que o fogo possa arder em chamas novamente”. Isso é exatamente o que eu quero que aconteça, inclusive através deste livro.

Foi difícil para nós ser parte do início da igreja que mencionamos acima uma vez que éramos jovens e não tínhamos nenhuma experiência em liderança. Isso trouxe muitos desafios, e, após um ano, nós mudamos. Quando eu olho atrás para as nossas vidas, eu posso ver que escapar da outra igreja foi o início de um andar empolgante com Deus. Se eu for honesto, ainda não sei se foi o desejo de Deus que nos mudássemos para aquela cidade e ajudássemos o jovem casal a plantar a nova igreja. Eu sei, entretanto, que isso nos deu um impulso de forma que Deus pôde, mais tarde, nos mover para onde Ele nos queria. Eu gostaria que muitos tivessem a oportunidade

de fazer o que nós fizemos, mesmo tendo sido difícil. Esse é o melhor treinamento de escola Bíblica que alguém pode receber, porque nós aprendemos fazendo e não apenas ouvindo.

Capítulo 5 - Um novo lugar e mais uma igreja

Após um ano, mudamos para outra cidade para trabalharmos juntos com um amigo. No começo, fomos para uma igreja evangélica, mas, pouco tempo depois, meu amigo veio a mim e disse que Deus queria que nós plantássemos uma nova igreja. Nós sabíamos que devíamos trabalhar com ele e concordamos em iniciar na nossa sala de estar. Ele era o pastor da igreja, mas ambos estávamos na liderança, e eu trabalhei como um evangelista.

Nós vimos pessoas sendo salvas e transformadas, e a congregação estava crescendo. Como de costume, as outras igrejas na cidade não estavam particularmente empolgadas com a nova "rival". Infelizmente, é assim que é no Ocidente hoje, onde nós conduzimos igrejas como pequenas empresas que precisam competir por membros e finanças para continuar funcionando. Isso resulta em avisos frequentes contra uma nova igreja para prevenir "a perda dos membros". Essa é uma razão importante pela qual escrevi este livro.

Temos que olhar além da ambição de construir nossas próprias pequenas empresas. Se somos realmente livres e estamos trabalhando para o Reino de Deus, então nos regozijaríamos pelo Reino estar crescendo, em vez de focar no perigo de perder membros.

Nossa nova igreja cresceu primariamente com novas pessoas e não com pessoas de outras igrejas. Embora as outras igrejas não gostassem de nós no começo, a cooperação melhorou depois de algum tempo, e começamos a reunir juntos com os outros líderes da cidade. Foi na nossa própria sala de estar que começamos seriamente a experimentar sermos usados pelo Espírito de Deus.

Eu lembro de uma noite quando uma senhora de repente caiu no chão, e um demônio começou a se manifestar através dela. Ela estava deitada de costas, se contorcendo para os lados, e dizendo algo em inglês com uma voz masculina bastante profunda. Meu primeiro pensamento foi: “Socorro, um demônio! Temos que encontrar um pastor!” Mas então eu me dei conta: “Oh, não, não tem ninguém aqui, apenas eu!” Eu não tive escolha a não ser orar e esperar que Deus nos ajudasse. Ele ajudou, e o demônio a deixou. Eu comecei a ver que o que está escrito na Bíblia realmente funciona. Desde aquele instante, temos expulsado demônios de muitos, e temos visto que Deus é o mesmo hoje, exatamente como lemos na Sua Palavra.

Mais uma vez, estou convencido que eu nunca teria agido se isso tivesse ocorrido em uma das maiores igrejas onde é o pastor, o quadro de anciãos, ou um grupo de oração que fazem tais coisas. Isso deixa um grande rebanho que observa passivamente e nunca vai. Felizmente, nós deixamos a grande igreja e agora tivemos que tomar essa responsabilidade sobre nós. Depois de algum tempo, nós crescemos muito, e nossa sala de estar ficou muito lotada, então alugamos um prédio onde nós pudéssemos realizar as nossas reuniões.

Eu estava feliz que finalmente éramos uma igreja “real” com um local de reunião, uma bateria, filas de cadeiras, etc. De início, estávamos muito empolgados, e nos sentimos um pouco mais “real” porque tínhamos um outro lugar para reunir além da nossa casa. Quando chegamos ao lugar juntos, no entanto, com a fila de cadeiras, bateria, programação, e tudo mais em que uma igreja “real”, pareceu que nós perdemos algo pessoal que tínhamos antes. Muitas das pessoas lentamente se tornaram expectadores passivos. Depois de

algum tempo, nós começamos a ficar frustrados e decidimos dividir a igreja em três grupos para sermos capazes de voltar aos bons começos. Os três casais na liderança tomaram um grupo cada, e nós começamos a reunir nas nossas casas novamente. Isso nunca foi bem sucedido, no entanto, porque nós separamos as pessoas umas das outras. Algumas pessoas no nosso grupo prefeririam estar em outro, e vice versa. Nunca voltou ao que costumava ser - uma congregação orgânica e viva.

Após algum tempo de frustração na igreja, nós introduzimos algumas mudanças em como a conduzíamos. Como resultado, eu tive que escolher entre a igreja e a organização missionária "A Última Reforma" que eu havia iniciado. Na época, eu estava ocupado trabalhando na A Última Reforma e organizando reuniões em vários lugares. Agora, entretanto, nós iríamos construir juntos de uma nova forma, o que significava que eu teria que encerrar a organização.

Havia um ensinamento que era muito popular em algumas igrejas naquele tempo. Era mais ou menos assim: "Deixe a semente morrer e obedeça o seu líder em tudo, assim você terá ainda mais sucesso no tempo devido". Eu não podia fazer isso. Eu não podia encerrar A Última Reforma e parar de viajar para reuniões em vários lugares, nem mesmo por um pequeno período. Nós tivemos que ser fiéis ao chamado que Deus nos deu. Foi por isso que não tivemos nenhuma outra chance a não ser parar o nosso ministério na igreja. Alguns outros anciãos também renunciaram na época. O período seguinte foi muito difícil para nós, e nos sentimos muito para baixo, mas recebemos uma palavra do Senhor: "Vá, mas dê um passo de cada vez". Aproximadamente um ano após deixarmos a igreja, ela fechou, e as pessoas começaram a ir para outras igrejas.

Depois de termos decidido deixar a igreja, um amigo nosso nos ligou e nos encorajou a vir para sua escola Bíblica. Nós concordamos porque precisávamos de paz e de algum tempo para buscar o Senhor. De repente, a situação mudou, no entanto, e descobrimos que teríamos que encerrar a nossa organização para ir para lá. Novamente, soava como se tivéssemos que deixar a semente morrer antes que ela pudesse trazer mais frutos. Eu simplesmente não podia fazer isso, uma vez que eu sabia que esse trabalho, essa organização, vinha de Deus. Eu tive que obedecê-lo mais do que eu obedecia às pessoas. Como resultado, nós recusamos a ir para a escola Bíblica e não sabíamos o que fazer a seguir. Foi um tempo difícil. Como eu disse, a decisão de deixar a igreja foi nossa, mas pareceu que fomos lançados para fora da congregação que iniciamos, já que não tivemos outra escolha a não ser ir. A maioria das pessoas que foram para a igreja tinham sido salvas através de mim, e eles, de repente, começaram a nos tratar como se fôssemos feitos de nada. Nós também não entendemos aquilo. Muitos anos depois, eu descobri que a liderança havia dito a eles que estávamos experimentando um chamado para seguir adiante, e foi por isso que saímos. Isso os fez pensar que éramos nós que não os queríamos mais. Aquela era uma das razões pelas quais ninguém nos contatou.

Algumas semanas depois de deixar a igreja, nós estávamos em um acampamento Bíblico. Na época, eu senti que não podia mais lidar com a rejeição. Uma noite, eu deixei a reunião e chorei pra Deus, a ponto de desistir de tudo. Na noite seguinte, no entanto, um ministro africano me chamou à frente e me deu essas palavras: “Eu posso ver você assinando contratos. Eu posso ver documentos sendo dados a você. Eu posso ver você assinando contratos, e não é você quem vai

pagar. Eu posso ver outros pagando. Não me importa quem não ficou com você. Não me importa quem te deixou. Há alguém que tem sido muito significativo na sua vida, mas você deve saber que essa separação vem de Deus, para que você não fique confortável e perca a sua visão de Deus. Se tivesse continuado, você teria perdido aquela visão, mas Deus enviou essa separação e fez você passar por um deserto para que você não se torne dependente de ninguém mais a não ser de Deus. Agora o seu tempo de dor acabou, e você vai ver que Deus o pegará do pó e o colocará no topo de uma montanha. Sua dor acabou. Será um novo dia para você. Será um novo tempo para você".

Foi realmente um grande encorajamento para nós. Era verdade que a separação veio de Deus. Se tivéssemos ficado, teríamos perdido a nossa visão. Aquilo realmente encontrou lugar. Foi por isso que eu pensei que o nosso vagar pelo deserto havia acabado e dali em diante haveria apenas progresso. Na verdade, isso era apenas o começo. Deus iria remover de nós o entendimento errado de igreja, para que Ele pudesse construir novamente conosco. Aos poucos nós percebemos que o processo iria levar os próximos cinco anos...

Capítulo 6 - Vagando no deserto

Nós não tínhamos igreja, e não sabíamos o que fazer, mas então uma igreja de uma outra cidade nos contatou. Eles queriam que fôssemos ajudá-los. Nós conhecemos a liderança, mas eu recusei devido a alguns problemas particulares incluindo a associação como membro e a submissão a eles. Eu não poderia concordar em me tornar um membro daquela igreja porque, fazendo isso, eu também teria que aprovar tudo que estava acontecendo lá, algo que eu não podia. A igreja tinha uma visão errada sobre novo casamento após o divórcio, e eu não podia aceitar aquilo. Além do mais, eu não consegui encontrar prova na Bíblia para a ideia de associação como membro. Na igreja anterior, não tínhamos que assinar nenhum papel para nos tornar membros. Nós estávamos juntos, exatamente como os primeiros cristãos.

Além do mais, a ideia de ter que submeter a eles era difícil para mim. Por que eles deviam tomar decisões por mim em relação à minha vida, como se eu ainda fosse uma criança? Naquele tempo, eu considerei isso muito doentio, não porque eu não queria fazer o que a Bíblia dizia, mas porque líderes tinham tentado me subjugar/controlar por muitas vezes no passado dizendo que eu deveria desistir da minha visão ou comprometer a Palavra de Deus. Eu estava simplesmente com medo que isso acontecesse novamente. Eu tive que ser fiel a Deus e ao Seu chamado em vez de à opinião das pessoas. O problema da submissão é um problema grande em algumas igrejas evangélicas. Isso não significa que novos crentes não devam ouvir aos seus pais espirituais, mas eu penso que cristãos maduros ficam presos em um sistema hierárquico que os impede de progredir.

Capítulo 7 - Visitado por anjos

Durante esse período nós recebemos grande incentivo também. Recebemos a visita de algumas pessoas muito especiais, que se tornaram uma grande bênção em nossa vida. De uma maneira incomum entrei em contato com um casal do Canadá que vive na Holanda durante 6 meses do ano. Seus nomes são Steve e Marilyn Hill. Eu conversei com Steve sobre a nossa situação por telefone e, embora nós nunca tivéssemos nos visto antes e eles não nos conhecessem, eles pularam em seu carro e dirigiram todo o caminho da Holanda para a Dinamarca para nos fazer uma visita. Foi uma bênção, porque pela primeira vez encontramos alguém ligado a uma rede de igreja doméstica que realmente nos entendia. Foi ótimo receber a visita deles. Agora eu entendi que aquela visão de como a igreja deveria ser era absolutamente bíblica e que não estávamos sozinhos nessa. Tantas vezes antes eu tive a sensação de que eu não me encaixava no sistema de igreja e que, por causa daquilo, algo devia estar errado comigo. A visita deles, no entanto, abriu os nossos olhos e nos mostrou que não estávamos loucos.

Quando eles saíram novamente depois de alguns dias, Lene disse: "Nós acabamos de ser visitados por anjos ou o quê?" Aquilo foi tão grande e pareceu também irreal para nós que tais pessoas maduras e experientes tinham se disposto a viajar um longo caminho para nos encontrar. Desse primeiro encontro desenvolveu uma boa amizade e uma conexão de rede com a qual ainda estamos cooperando hoje. Steve Hill era como um pai para nós que só queria o nosso sucesso e que não tinha qualquer tipo de ambições de nos usar para construir sua própria visão. Pela primeira vez, eu senti que tinha encontrado um líder ao qual eu poderia me submeter com todo o meu coração.

Uma vez que tivemos que sair da nossa casa, compramos uma casa mais velha e eu comecei a renová-la. Naquela época, nós começamos uma nova igreja, ou o que quer que devêssemos chamar. A igreja consistia apenas de dois jovens recém-salvos e nós como uma família. De certa forma, nos parecia como dar um passo para trás novamente. Afinal, estávamos acostumados a nos reunir com cerca de 20 pessoas no grupo de jovens. Mas hoje eu sei que é melhor construir a partir do zero e fazê-lo corretamente.

Naquela época, eu cometi um grande erro do qual tive que me arrepender mais tarde. Quando começamos havia um monte de fofoca sobre nós. As pessoas estavam dizendo que eu tinha causado problemas, se rebelado e que eu não queria me submeter. Tristemente, fofocas florescem em nossas igrejas hoje em dia. Ninguém, no entanto, veio até nós e escutou o nosso lado da história. Por causa de toda essa crítica eu queria provar que eu não estava em um caminho errado e que eu iniciei uma igreja. Eu, então, enviei um comunicado de imprensa para uma revista cristã chamada "O Desafio" e fiz uma página web para a nossa igreja para que as pessoas pudessem ver que éramos uma igreja "real". Eu fiz isso apesar do fato de haver experimentado claramente Deus me dizendo para não entrar em tal sistema novamente, mas que devíamos apenas reunir em casa sem uma página web ou organização, etc. Infelizmente eu não ouvi. Eu senti essa pressão e eu queria tanto que a crítica tivesse fim que eu não ouvi o que Deus queria, mas fui adiante com a ideia de qualquer maneira. A propósito, isso não significa, é claro, que é errado uma igreja ter uma página web, mas o motivo por trás disso é importante.

Iniciar essa nova congregação e anunciá-la oficialmente como uma igreja também significou que, de repente, eu havia me tornado um pastor. Com as outras iniciações de igrejas com as quais tínhamos sido envolvidos, sempre houve alguém mais, mas agora era só eu. Com isso, algo desagradável aconteceu no meu interior. De repente, uma grande pressão caiu sobre mim que até sentia ser demoníaca. Com a responsabilidade também vieram todos os tipos de perguntas. Uma delas, em particular, me pressionava que era quantas pessoas nós tínhamos na igreja. Essa questão era realmente embaraçosa para mim porque éramos apenas 5 a 6 pessoas e agora eu sentia como se tudo dependesse de mim. Se tudo corria bem com a igreja e com as pessoas isso significava que eu era um bom pastor, caso contrário, também parecia ser minha culpa. Isso me fez perder o foco que eu tinha antes, quando eu simplesmente costumava trabalhar para o Reino de Deus, sem ser responsável por uma igreja particular. Quando alguém se salvava através do meu ministério ou página web em outra cidade, eu apenas os direcionava a uma igreja local e eu ficava feliz que o Reino de Deus estivesse crescendo. Agora eu sentia que eu seria responsabilizado pelo bem-estar dessa igreja, das pessoas nela e quantas eram. Também parecia uma competição para mim onde tudo era sobre qual igreja consegue os maiores números e qual igreja tem as melhores pessoas. As outras igrejas tinham agora se tornado rivais com as quais eu tinha que competir.

Lembro-me, em especial, o dia em que alguém de outra parte da Dinamarca foi salvo através da página web. Tentei convencê-lo a mudar-se para nossa cidade para que os nossos números crescessem. Fazer aquilo me fez sentir terrível e eu lembro de mim pedindo a Deus para me ajudar, porque eu não conseguia entender o que estava acontecendo comigo. Eu também tinha uma motivação insalubre de

ver os membros da minha igreja bem sucedidos. Por causa disso eu comecei a controlá-los mesmo que realmente os amasse e quisesse, de verdade, o melhor para eles.

Felizmente eu fui liberto de tudo isso mais tarde. Posso, no entanto, imaginar que tudo isso pode soar bastante extremo para você se você não sabe o que é ser um pastor na cultura de igreja que criamos. Esta é a razão pela qual tantos pastores de igrejas se demitem ou se queimam. É por causa do stress. É também por isso que tantos membros da igreja se sentem abandonados ou presos pelo controle quando eles querem seguir adiante. Experimentar essas coisas realmente me deu uma nova compreensão dessas dinâmicas. Felizmente, nem todos os pastores pensam dessa forma, mas a verdade é que o corpo de Cristo foi dividido em pequenas "empresas" que, muitas vezes, não podem trabalhar em conjunto, especialmente quando são da mesma cidade e têm de competir pelos mesmos "clientes" potenciais.

O que aconteceu depois foi que Lene ficou doente devido ao medo e ao stress. Isso foi causado, entre outras coisas, pelas coisas que passamos - oposição, mudança, perda de amigos, etc. Ao mesmo tempo, fomos pressionados financeiramente. Tínhamos perdido um monte de dinheiro e eu também tinha, de repente, perdido meu emprego porque eu tinha falado aos meus colegas sobre Jesus. Nós acabamos em uma situação difícil, sem qualquer remuneração regular e tínhamos uma casa grande e antiga que precisava seriamente de uma renovação.

Quando tudo isso aconteceu, eu realmente senti que eu não queria mais viver. A oposição que tínhamos experimentado nos

últimos anos e nossa situação atual nos causou muita pressão de várias maneiras. Eu estava cansado de tudo e não sabia o que fazer. Tínhamos realmente acabado em um deserto e aquilo parecia que não ia parar tão cedo. Estávamos buscando a Deus intensamente e, durante um período de tempo, eu realmente orava entre 8 a 10 horas todos os dias porque eu não podia fazer mais nada. As coisas começaram a mudar lentamente e uma noite Deus me deu um sonho que causou um enorme impacto. Nesse sonho eu me vi de pé com dois homens que estavam fumando. Um deles estendeu a mão com um cigarro e disse que eu deveria fumar. Eu recusei, mas ele insistiu e disse que eu tinha que fumar ou então as pessoas iriam perceber que eles estavam fumando. Eu peguei o cigarro e comecei a fumá-lo, embora eu sabia que não deveria. Então eu acordei.

Eu sabia que o sonho era de Deus e entendi imediatamente o seu significado. As outras duas pessoas representavam as igrejas que tínhamos ajudado a começar. Eu representava a igreja que tínhamos naquele momento. O cigarro e o fumo representavam todo o sistema que contamina o corpo e mata a vida. Deus não queria que nos tornássemos parte daquilo, mas por causa da pressão e medo do que os outros pensariam, eu tinha fumado o cigarro, por assim dizer. Eu me senti tão mal quando percebi aquilo. Eu estava cansado de mim e sabia muito bem onde eu estava "fumando". Tinha a ver com o fato de que eu tinha enviado o comunicado de imprensa para o jornal cristão e feito a nossa página web para a igreja. Eu estava sentindo tal pressão devido ao fato de que os outros me consideravam ser um rebelde e por não achar que a nossa igreja era "real". Foi por isso que eu fiz aquilo, embora Deus só queria que eu confiasse nele. Como resultado disso, de repente eu tinha me tornado parte do sistema da igreja novamente.

No mesmo dia, o meu amigo Steve Hill, de repente, me ligou e disse que estaria vindo nos visitar. Ele realmente apareceu no momento certo. Quando ele chegou nós falamos sobre o sonho e ele podia facilmente ver como eu tinha começado a parecer com o sistema que tínhamos deixado. A primeira vez que Steve tinha ido à nossa casa eu estava andando para trás e para frente em nossa sala de estar lutando contra um entendimento errado da igreja. Mesmo eu tendo conseguido seguir sua linha de pensamento e visto na Bíblia que o que ele disse estava certo, a outra visão da igreja ainda estava muito profunda em mim! Desta vez, novamente eu estava andando para trás e para a frente, dizendo a mim mesmo: "Quando você vai aprender, Torben? Quando você vai aprender isso?" Sim, é realmente difícil sair desse sistema e confiar apenas em Deus.

Depois disso, eu reuni a igreja e contei a eles sobre o meu sonho e pedi perdão. Eu encerrei "a igreja" e a página web. As pessoas estavam lá o tempo todo e nós continuamos reunindo, logo, na verdade, a única coisa que foi encerrada foi o "sistema". Mas foi importante para mim para fechá-lo e começar tudo de novo. Muita coisa aconteceu depois. Um vento fresco veio e "tomou" a igreja e vimos muitas novas igrejas que foram iniciadas ao nosso redor. Deus finalmente nos levou através do deserto e nos chamou de volta para a nossa cidade antiga, onde estamos vivendo hoje novamente.

Aqueles cinco anos no deserto foram realmente difíceis, mas também necessários. Eles foram necessários para tirar o sistema da igreja de nós e nos ensinar a depender apenas de Deus. Agora, eu finalmente me sinto livre daquele sistema e do que as pessoas esperam de mim.

Os tempos recentes têm sido muito poderosos para nós. Nós temos visto Deus movendo de maneira mais poderosa como jamais vimos, e muitas vidas têm sido transformadas. Nós sabemos que isso é algo que Deus quer fazer em todos os lugares hoje. Nós veremos pessoas saindo do sistema da igreja para os campos verdes e férteis. Nós veremos Jesus edificando a sua igreja - uma igreja que não é baseada em filiação de membros, controle, ou estruturas exteriores, mas uma igreja guiada pelo Seu espírito e constituída de pedras vivas, ou seja, Seus discípulos. Uma igreja que está feliz em ver pessoas movendo e iniciando suas próprias famílias na vizinhança em vez de fazer guerra com eles. Que tipo de pais ficariam felizes se seus filhos estivessem vivendo em casa aos 40 anos? Ou, quem quer viver com o Papai e a Mamãe durante toda a sua vida? O mesmo se aplica a uma igreja bíblica, que deve ser como uma família.

Eu estou convencido de que Deus nos tem levado através de tudo isso para que nós pudéssemos aprender como confiar nEle e como ficar livres do sistema. Embora tenha sido realmente muito difícil, nós não guardamos rancor contra ninguém. Sim, os irmãos "nos lançaram no poço", exatamente como na história de José, mas Deus esteve conosco e nos trouxe aqui para que pudéssemos libertar o Seu povo hoje. Ele tem estado conosco em todas as situações e usou isso para o Seu propósito. Eu sei que Deus usa a quem Ele quer para qualquer propósito que Ele quer, e é por isso que eu posso perdoar a qualquer um. Algumas vezes não entendemos isso, mas depois nós vemos a presença de Deus em tudo que aconteceu. Portanto, eu quero encorajá-lo a ir pelo caminho que você deve ir mesmo que possa ser difícil porque existe liberdade e vitória do outro lado da montanha. Hoje, nós não apenas vamos à igreja, nós somos a igreja. Desde que eu fui salvo em 1995, eu tenho ouvido que o corpo de Cristo não consiste

de edifícios, mas de nós os cristãos. Apenas agora eu compreendo o que isso realmente significa. Nós podemos ver que Deus está realmente edificando Sua igreja, uma igreja que não é feita de pedras, programações, finanças, medo e controle.

Espero que nossa jornada o encoraje e lhe dê um entendimento de muitas das coisas que acontecem em igrejas hoje. Eu estou certo que muitos irão reconhecer o que eu descrevi.

Capítulo 8 - Finanças

Quando eu olho para as igrejas hoje, eu posso ver que os edifícios das igrejas são o maior desafio. Ter um edifício de igreja não é necessariamente errado, mas isso normalmente implica em muitas outras coisas que podem sabotar o propósito final de Deus com a igreja.

Vamos olhar para as finanças. Muito dinheiro é necessário para pagar pelos edifícios, cadeiras, tapetes, aquecimento e todas as outras coisas necessárias. Por causa disso, os membros da igreja rapidamente se tornam essenciais para manter a igreja. Com o crescimento dos membros, as despesas crescem também. Por causa disso, ter muitos frequentadores de igreja não significa, necessariamente, que se tenha um superávit no orçamento. No topo disso, o pastor com a responsabilidade pela igreja recebe um salário da igreja. Isso significa que os membros não são essenciais apenas para manter a igreja, mas também para manter a renda pessoal do pastor.

Imagine uma igreja com 80 membros e um orçamento anual de $300.000. Desse dinheiro, aproximadamente $60.000 é pago de salário ao pastor, e dez a vinte por cento vão para missões, que, conforme pesquisas, é a norma nas igrejas hoje. Isso significa que o restante, que é mais ou menos $ 200.000, é usado para manter a igreja funcionando. As maiores despesas normalmente são as hipotecas dos edifícios da igreja, mobiliário e manutenções. Devido ao fato dessas despesas crescerem com o crescimento de membros na igreja, essa situação não parece que vai mudar facilmente. Vamos, então, imaginar que um casal da igreja experimente um chamado para se mudar. Ou, ainda "pior", eles se sentem chamados para iniciarem

uma congregação no seu lar. Isso significa que dois dizimistas deixam a igreja. Digamos que esses dois membros pagaram em torno de $10.000 em dízimos à igreja todo ano, e agora essa renda, de repente, desaparece. Imagine como aqueles $10.000 vão impactar no orçamento da tal igreja, especialmente se a igreja já tiver um orçamento apertado. Agora, imagine o que acontece se um ou mais casais experimentarem um chamado para saírem e se tornarem missionários. A verdade é que muitas igrejas hoje são administradas como negócios. Os frequentadores da igreja se tornam clientes pagadores que são necessários para manter a igreja funcionando.

Imagine que um casal maduro que tem vivido com Deus por muitos anos chega ao pastor e diz: "Nós temos realmente buscado a Deus e sentimos que está na hora de seguirmos adiante. Nós gostaríamos de receber as suas bênçãos". Você acha que o pastor os abençoará? Eu sinto que, se não tivesse nenhum problema de dinheiro envolvido e se o pastor não tivesse nada a perder, ele os abençoaria com grande prazer. Esse deveria ser o desejo de todos os pais, que os filhos um dia deixassem suas casas e iniciassem sua própria família. É uma coisa boa estar pronto para seguir em frente e ficar em pé com os seus próprios pés. Até mesmo Jesus viveu com os Seus discípulos por um curto tempo antes de enviá-los. O trabalho de um líder é fazer as pessoas dependentes de Deus e não deles mesmos, lançar um fundamento na vida deles sobre o qual eles possam edificar posteriormente. Se conversarmos sobre o que é natural, nós podemos facilmente concordar que é antinatural para uma pessoa de 40 anos ainda viver em casa com os seus pais. A mesma regra se aplica para o Reino de Deus e essa é exatamente a forma como Jesus e os primeiros cristão discipularam as pessoas.

A verdade é que onde as finanças são apertadas, normalmente existe muito controle para manter as pessoas na igreja. E essa é a razão pela qual muitos pastores responderiam aos congregados acima: "Não, eu não acho que vocês estão prontos, e vocês têm que obedecer ao seu líder". Infelizmente nós não estamos falando aqui sobre incidentes raros. Eu experimentei isso muitas vezes e considero o conceito de "igreja como negócio" a principal razão para isso. Infelizmente, pastores que são dependentes do dinheiro dos membros da igreja para continuar com a igreja funcionando muito frequentemente se deixam ser controlados pelas finanças e não pelo que a Palavra de Deus diz. Em vez de liberar pessoas em seus ministérios, eles querem usá-las para realizar suas próprias visões.

Eu não estou aqui para criticar pastores, mas os vejo como vítimas do sistema. Eu me desculpo por eles, e quero salvá-los disso. O problema não é eles ou quaisquer outras pessoas! Não, é o sistema de igreja inteiro que construímos.

A necessidade das finanças afeta até situações onde existe pecado no acampamento. A Palavra de Deus delineia os procedimentos corretos para abordar o pecado na igreja. Envolve admoestar o pecador e, como último recurso, se ele continuar sem arrependimento, excluir o(s) pecador(es) como a Bíblia diz. No sistema de igreja atual, isso também tem a ver com finanças. Nesse sistema de igreja atual, quando um pecador é excluído da igreja, não se diz adeus simplesmente a uma pessoa que está escolhendo se rebelar contra Deus e viver no pecado, mas também a uma pilha de dinheiro. Isso, infelizmente, resulta em muitas igrejas comprometendo a Palavra de Deus quando se trata de pregar sobre o que é o pecado e como devemos reagir a ele. Há apenas alguns meses

atrás, eu tive uma conversa com um pastor sobre alguns membros da sua igreja com os quais ele não se sentia confortável e que tinham causado bastante destruição na igreja. Eu lhe perguntei por que ele não os deixou ir, ao que o pastor respondeu: "Nós precisamos do dinheiro deles". O dinheiro é a razão pela qual muitos fazem o que não deveriam fazer e falham em fazer o que deveriam fazer. Isso é, normalmente, a causa de muito stress para os pastores.

Há algum tempo atrás, eu ouvi essa citação poderosa: "O Cristianismo iniciou em Israel como uma congregação; foi para a Grécia e se tornou uma filosofia; foi para a Itália e se tornou uma instituição, foi para a Europa e se tornou uma cultura; veio para a América e se tornou uma empresa".

Infelizmente, não podemos mais dizer que é assim apenas na América. Em grande medida, a mesma coisa é verdadeira em relação à Dinamarca e ao resto da Europa.

Uma empresa é o mesmo que um negócio. A igreja é o corpo de Cristo. Se o corpo for transformado em um negócio, isso não é prostituição? É por isso que não encontramos nenhum edifício de igreja ou pastores empregados nas primeiras congregações. Eles faziam tudo de uma forma muito diferente comparada com hoje, e isso inclui as finanças.

Se olharmos para a Igreja Luterana Dinamarquesa, isso se torna ainda pior. A igreja estatal, ou "do povo", administra cerca de 2.300 igrejas e emprega 2.400 pastores. A taxa da igreja não é suficiente para manter o sistema funcionando, então, em cima da taxa da igreja, o estado doa 180 milhões de dólares todos os anos. O volume

de negócios da igreja estatal se torna então de um a dois bilhões de dólares. Isso significa que o estado tem influência na igreja. Não é mais a igreja de Deus, mas do estado, exatamente como é chamada. Além do mais, nós vemos mais e mais como a igreja se adapta colocando o estado e as pessoas acima da autoridade da Bíblia.

Minha opinião é que deveríamos fechar completamente a igreja estatal / Luterana uma vez que ela corrompe as pessoas e cria uma cultura de igreja que não é bíblica. Se você perguntar a um não-cristão na Dinamarca o que ele pensa quando ouve a palavra "Cristianismo", a resposta mais comum que você vai receber reflete a igreja Luterana: edifícios e doutrinas. Quando você olha em um mapa mundial, você vai ver que a igreja Luterana é, na verdade, pequena. Quando incluindo a igreja Católica, existem certa de 2 bilhões de cristãos no mundo. A igreja Luterana tem apenas mais de 70 milhões de membros, um percentual pequeno, na verdade. Os movimentos Pentecostal e Carismático contém em torno de 800 milhões de pessoas. Ao todo, isso é 10 vezes mais que a igreja Luterana. Entretanto, é a igreja Luterana que ofusca tudo na Dinamarca e influencia a imagem que muitas pessoas dinamarquesas têm do Cristianismo. A cultura da igreja estatal é tão profundamente embutida na maioria de nós que ela influencia até na cultura das igrejas livres. Como você verá mais a frente neste livro, existe uma diferença enorme na igreja estatal e como o Cristianismo funcionava há dois mil anos atrás. Eu digo, fechem o sistema inteiro e coloquem o dinheiro em outra coisa!!

Capítulo 9 - Dízimos

Vamos olhar para a ideia da igreja como negócio. Muitas igrejas livres hoje seguem o princípio do pagamento de dízimos. Para aqueles que não estão familiarizados com o conceito, isso significa que os crentes devem pagar dez por cento de suas rendas para a igreja que eles estão frequentando.

A igreja estatal na Dinamarca não é familiarizada com o princípio de dizimar, mas é financiada através da taxa da igreja. Se você tirasse o batismo de bebês você acabaria tirando muitos dos membros deles também, o que, por sua vez, tiraria a economia deles. Dessa forma, a igreja logo morreria. A igreja estatal é controlada quase que completamente pelo dinheiro. O batismo de bebês é uma parte importante da igreja porque ele traz dinheiro. Existe um grande alvoroço sobre batizar bebês que, na verdade, não tem apoio bíblico. A ideia de "batismo de bebês", como eu a chamo, vem do IV século. Uma investigação a respeito do batismo de bebês mostra que, quase sempre, esteve ligado à filiação de membros da igreja e, portanto, tinha uma lado econômico também.

Vamos olhar novamente para as igrejas livres. O que aconteceria se tirássemos o princípio de dizimar das igrejas livres? Isso significaria que muitas igrejas livres teriam que fechar porque elas são edificadas inteiramente em torno desse princípio.

Você pode estar pensando que dizimar, na verdade, pertence à igreja e que é um princípio bíblico. A verdade é, no entanto, que dizimar não é um princípio do Novo Testamento da forma que

ensinamos hoje, o que significa que muitos estão edificando igrejas sobre o fundamento errado.

Muitos cristãos em igrejas livres têm ouvido essas palavras do livro de Malaquias: “Pode um ser humano roubar algo de Deus? No entanto estais me roubando! E ainda ousam questionar: ‘Como é que te roubamos?’ Ora, nos dízimos e nas ofertas! Estais debaixo de grande maldição, porquanto me roubais; a nação toda está me roubando. Trazei, portanto, todos os dízimos ao depósito do Templo, a fim de haja alimento em minha Casa, e provai-me nisto”, assegura o SENHOR dos Exércitos, “e comprovai com vossos próprios olhos se não abrirei as comportas do céu, e se não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que nem conseguireis guardá-las todas. (Malaquias 3:8-10)

"Você está roubando de Deus se você não paga o seu dízimo”, dirá o pastor. “Ele pertence à igreja. O dízimo pertence a Deus e deve ser pago à casa do tesouro, que é a igreja a qual você pertence”. Em algumas igrejas livres, isso é tão bem conhecido quanto João 3:16. A verdade é que muitos pastores que estão usando esse argumento podem estar roubando a Deus eles mesmos. Primeiro eles fazem mau uso da Bíblia e depois do dinheiro, gastando-o em outras coisas além do que Deus disse.

Você sabe qual é o texto que Malaquias está se referindo quando ele menciona os dízimos e as ofertas? Você sabe para quê as ofertas são verdadeiramente? Você sabe que existem formas diferentes de dízimos? Claro que não. Muitos não consideram isso por que a única coisa que ouviram é que dizimar significa dar dez por cento das suas rendas para a igreja. Eu ouso dizer que a maioria dos cristãos que

pagam dez por cento das suas rendas para a igreja não sabem a que Malaquias está se referindo.

Você sabia que quando você ia pagar o seu dízimo, às vezes você precisava pagar um quinto extra?

"Se alguém quiser resgatar uma parte do seu dízimo, deverá pagar o preço avaliado, mais um quinto desse valor. Quanto ao dízimo de seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor será dedicado ao SENHOR." (Levítico 27:31-32)

Você sabia que a Bíblia diz que às vezes você deveria comer o seu próprio dízimo?

"Todos os anos separarás o dízimo de todo o trabalho da tua semeadura que a terra produzir. Diante do SENHOR teu Deus, no local que Ele houver escolhido para aí fazer habitar o seu Nome, comerás o dízimo do teu cereal, do trigo, do vinho novo e do melhor azeite, e a primeira cria de todos os teus rebanhos, a fim de que aprendas continuamente a amar reverentemente a Yahweh, o teu Deus." (Deuteronômio 14:22-23)

Você sabia que o dízimo em Israel era da terra e não do dinheiro?

Contudo, se o local for demasiado distante para ti, e tiveres sido abençoado pelo SENHOR teu Deus, e não te seja possível carregar todo o dízimo, porquanto o local escolhido pelo SENHOR para ali assentar seu Nome é longe demais, troca o dízimo por prata, e leva esse dinheiro ao local que o SENHOR, o teu Deus, tiver estabelecido.

Lá poderás trocar a prata, o dinheiro, por tudo o que quiseres comer: carne de vaca, ovelha, carneiro, vinho, bebida fermentada, ou qualquer outro alimento que desejares. Então, juntamente com tua família comerás e te alegrarás ali, na presença de Yahweh, teu Deus. Contudo, quanto ao levita que mora nas tuas cidades, não o abandonarás, pois os levitas não possuem propriedade nem herança próprias. (Deuteronômio 14:24-27)

Isso mesmo. Ela diz aqui também que você deveria comê-lo. Você sabia que, a cada três anos, seu dízimo era pra ficar em casa? Era para ficar para alimentar os órfãos e às viúvas.

"Ao final de cada três anos traze igualmente todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em tua própria cidade. Isso para que os levitas, que não têm parte nem herança contigo, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem nas tuas cidades possam se achegar, comer e saciar-se, e para que Yahweh, teu Deus, os abençoe em todo o trabalho das tuas mãos!" (Deuteronômio 14:28-29)

Como você pode ver, nós tiramos da Bíblia sem saber o que ele realmente significa e construímos um sistema de igreja completo sobre isso. Nós poderíamos continuar a ver mais exemplos nas Escrituras indicando que a forma que a igreja ensina sobre dizimar é apenas um dos dízimos que vemos na Bíblia. A verdade é que a há muitos tipos diferentes de dízimos. Havia, por exemplo, o dízimo aos Levitas porque eles não ganharam nenhuma terra como herança, em troca, eles pagariam o dízimo deles a Arão e aos outros sacerdotes (Números 18).

Havia também um dízimo de celebração que era pra ser transportado para Jerusalém e era usado para celebrações. Então, como lemos antes, havia o dízimo para os pobres que era pra ser pago a cada três anos.

Também vale a pena notar que Abraão não pagou o dízimo com o seu próprio dinheiro, mas dos despojos da guerra e isso ocorreu apenas uma vez na sua vida inteira, de acordo com o que lemos. Todos esses exemplos mostram que a questão de dizimar não é tão simples quanto parece. Uma coisa se torna clara, no entanto, e é o fato de que a "casa do tesouro" não é necessariamente a igreja local.

A razão de eu ter colocado que os pastores são, na verdade, aqueles que estão roubando os dízimos é porque o dízimo não foi instituído para financiar um edifício de igreja e tudo que está incluso. O objetivo primário era dar suporte àqueles que trabalhavam no templo porque eles não tinham terra própria e às viúvas e aos pobres, para que pudessem comer e se fartar.

Atualmente, o dízimos vão para grandes edifícios e pagamento dos pastores que estão fazendo muitas coisas que as próprias pessoas deveriam estar fazendo. Hoje, somos todos sacerdotes de Deus. O serviço dos Levitas no Antigo Testamento acabou e não deveríamos tentar mantê-lo. Frequentemente até nos esquecemos das viúvas e dos pobres entre nós. Por que não pagar o dízimo a eles e ser um pouco mais bíblico?

A igreja primitiva não gastava dinheiro em grandes edifícios ou pagamentos a pastores. O dinheiro era utilizado de acordo com as necessidades na congregação e era dado àqueles que estavam viajando

e tinham a missão de espalhar o evangelho e equipar os santos. A Bíblia não requer de nós de forma alguma que paguemos dez por cento da nossa renda para a igreja local com a qual estamos afiliados.

Tudo bem, então, mas Jesus não disse que deveríamos pagar um décimo da nossa renda?

"Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, contudo, praticar essas virtudes, sem deixar de proceder daquela forma." (Lucas 11:42)

Não, Jesus não disse que deveríamos dar o dízimo. Ele disse que os Fariseus deveriam pagar o dízimo. A razão disso era que eles eram parte de Israel e dízimos e ofertas eram parte do sistema de taxas que Deus havia ordenado naquele tempo. Eles deviam dar o dízimo das colheitas e do gado. Em conexão com o que Malaquias escreve a eles, eles roubam a Deus se eles não pagam essa taxa porque ela existia para sustentar a terra de Israel.

A verdade é que apenas poucas pessoas sabem do que se trata dizimar. Então, quando alguém hoje lhe diz que você deveria pagar dez por cento da sua renda para a igreja, que é a casa do tesouro, bem, essa pessoa ou não conhece a Palavra escrita ou está fazendo mau uso dela de forma consciente para financiar seu trabalho.

Eu não estou dizendo que é errado pagar dez portento da sua renda. Eu, na verdade, queria dizer que dez por cento é um bom começo. Mas da forma que eu vejo, de acordo com o Novo Testamento, todo o nosso dinheiro pertence a Deus e não apenas dez

portento. Dizimar pode ser uma coisa muito boa e eu acho que deveríamos dar com um coração alegre se formos dar. Mas dizimar pode manter as pessoas em sua zona de conforto. Eles podem facilmente começar a pensar que, já que eles deram seus dez por cento, o resto é deles. Mas, não, meu amigo, tudo que você tem pertence a Ele e você um dia será responsabilizado pela forma como o utilizou (Mateus 25). A Bíblia tem muito a dizer sobre dar. Se você ficou confuso sobre tudo isso, vá e pesquise na Escrituras você mesmo e pergunte a Deus o que você deve fazer com o seu dinheiro.

Por que eu trouxe um assunto tão delicado? Eu sei muito bem que isso é um estopim esperando para ser aceso e pode causar muitos problemas. O motivo de eu o trazer é mostrar a você que muitas igrejas estão edificadas sobre um fundamento falso. Um fundamento que ajuda a sustentar um sistema que, simplesmente, não está funcionando apropriadamente. Esse sistema aprisiona pessoas e as impede de obedecer a Deus. É um sistema que estressa os pastores e nos obstrui de espalhar o evangelho e treinar discípulos. Muitos frequentadores de igrejas desejariam poder gastar seu dinheiro para apoiar outras causas, mas eles simplesmente não o farão por causa do que eles foram ensinados. Em vez de dar aos pobres, viúvas e espalhar o evangelho, que é o que a Bíblia nos manda fazer, eles estão dando seu dinheiro para edifícios, cadeiras, equipamentos de som, etc., e muitas vezes por medo. Pense nas centenas de milhares de dólares que poderiam ser gastos de outras formas para levar o evangelho para o mundo.

O dinheiro passaria, de fato, a ser usado para o que Deus quer alcançar. Imagine uma congregação com um casal que decide que, esse mês, eles vão dar seu dízimo, ou uma quantia razoável, a uma

mãe solteira de três filhos na congregação. Uau, isso espalharia como fogo assim que as pessoas ouvissem. "Na congregação deles, eles realmente ajudam um ao outro." Imagine todos os jovens que poderiam ser enviados para espalhar o evangelho.

O ensino que diz que dez por cento da sua renda deve ir para a igreja certamente mantém a igreja funcionando, mas ele tira o foco do que Deus planejou e do que lemos no Novo Testamento.

"Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens, e dividiam o produto entre todos, segundo a necessidade de cada um." (Atos 2:44-45)

Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho. (1 Coríntios 9:14)

Como você pode ver, a economia desempenha um grande papel nas igrejas de hoje. Ela aprisiona as pessoas e cria passividade. Quando você paga a um pastor para ouvir de Deus por você, algo que você mesmo é chamado para fazer, você irá, inevitavelmente, se tornar passivo. O pastor logo se torna um intermediário profissional entre Deus e o homem.

Se você agora está pensando, "A, eu não preciso mais pagar meu dízimo e posso gastá-lo todo comigo mesmo agora", eu gostaria de lhe dizer que, ao fazer isso, você está revelando que Deus não é Senhor sobre o seu dinheiro. Se você pertence a Ele, assim também o seu dinheiro. Esse ensino deve, ao contrário, fazer você buscar ao Senhor para ser livre para dar ainda mais àqueles que você se sentir guiado a dar-lhes. Deus certamente abençoará!

"Mas, eu não devo obedecer à igreja que eu sou parte e dar o meu dízimo lá?" Se você é um membro de uma igreja em que se espera dar dízimos, então você pode, claro, continuar a fazê-lo, enquanto você seja um membro ou até que a disciplina mude. O fato de algumas igrejas decidem impor às pessoas darem dez por cento das suas rendas para serem um membro é algo que eu não quero comentar a respeito. Não é bíblico, mas não é um pecado também. Cabe a cada igreja individual decidir se quer forçar o dízimo ou não. A igreja individual dará contas perante Deus para o que o dinheiro foi usado. Não deveria ser ensinado, no entanto, que é uma lei bíblica porque não é. As pessoas deveriam ser livres para decidir se querem ser parte daquela igreja ou não. Se alguém para de pagar o seu dízimo e, portanto, deixa de ser um membro, isso não significa que ele está desobedecendo a Bíblia. Não é a Bíblia que diz que alguém deve dar dez por cento.

Não é um problema pra mim que algumas igrejas escolham receber dez portento da renda de seus membros. O problema é quando as igrejas consideram roubo quando as pessoas decidem não dizimar à igreja, ou que eles são considerados desobedientes a Deus e sob uma maldição se eles continuarem, ou se eles decidirem parar de ser parte da igreja. Ambos são exemplos de roubar - roubar o dinheiro das pessoas e roubar a sua liberdade para servir a Deus.

"Mas, e todos os testemunhos de pessoas que foram abençoadas dando os dízimos?"

Existem, de fato, muitos testemunhos sobre pessoas que foram abençoadas dando dez por cento da sua renda, mas eu creio que elas foram abençoadas por dar, não por dar exatamente dez portento da

sua renda para uma igreja específica. Se você der em fé, Deus o abençoará. Sua palavra diz isso. Se você experimentar que Deus está dizendo dez por cento, e você for obediente, Ele vai abençoar sua obediência. Se Ele disser para dar quinze portento, ou uma certa quantia, e você der, é a mesma coisa. Se Ele disser que você deve dar a alguns missionários ou a outros na congregação, então Ele certamente abençoará isso. Deus ama um doador alegre e ele abençoa aqueles que dão em fé.

Eu tenho muitos testemunhos de pessoas que pararam de dar dez por cento para uma igreja e, em vez disso, deram uma soma diferente para inúmeras outras e, de repente, experimentaram bênçãos. Não é dez portento que conta. É a obediência, exatamente como Deus diz. E, sim, dar dez por cento para uma congregação pode ser parte disso.

Capítulo 10 - Uma ferramenta para missões

Antes de prosseguir e dar uma olhada em como a igreja funcionava no começo, há algo que precisamos lidar primeiro. Para isso, vou lhe fazer uma pergunta: *Você vê a igreja como um lugar onde os cristãos se reúnem para serem equipados ou é um lugar onde não-cristãos devem ir para ouvir o evangelho?*

Sua resposta a essa pergunta é vital. Se o propósito da igreja é equipar cristãos, então todo o foco será em como fazer isso da melhor maneira possível. Entretanto, se o propósito da igreja é ser um lugar onde não-cristãos podem se tornar cristãos, então o foco será algo completamente diferente. O foco será em encontrar a melhor maneira de trazer não-cristãos para a igreja e como mantê-los lá. Logo, é muito importante ter uma ideia clara de qual deve ser o propósito da igreja.

A ideia da igreja sendo um lugar onde não-cristãos podem vir e ouvir o evangelho é, na verdade, uma ideia relativamente nova. Nós não temos que voltar muitas décadas para encontrar uma ideia completamente diferente sobre o propósito da igreja. Naqueles dias, a igreja era um lugar onde os cristãos se reuniam para serem edificados e discipulados.

Quando pastores e líderes conversam sobre a igreja hoje, eles estão principalmente focados em como fazer não-cristãos irem à sua igreja. Em vez disso, eles deveriam estar buscando a Deus para encontrar a melhor forma de equipar os cristãos que já estão lá. Isso, na verdade, daria um foco completamente diferente e mais bíblico para o propósito da igreja.

As primeiras congregações eram simplesmente cristãos se reunindo. Quando eles estavam juntos eles eram um em espírito e em verdade. Eles eram um e haviam nascido de novo na mesma família. Todos tinham o mesmo desejo - Jesus Cristo. Por essa razão, e unicamente por essa razão, eles podiam compartilhar suas vidas em comunhão e crescer juntos no Senhor. Quando eles se juntavam, eles também compartilhavam da ceia, que não era apenas um pequeno pedaço de pão e vinho. Não, era parte de uma refeição que eles comiam juntos. Independentemente de se você compartilha a comunhão da forma que lemos na Bíblia ou se você o faz da forma que a maioria dos cristãos fazem hoje, comunhão ainda assim é muito poderosa. Não é algo a ser encarado de forma leviana.

Esses versículos normalmente são lidos com relação à comunhão:

Pois eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, logo após haver dado graças, o partiu e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo, depois de comer, Ele tomou o cálice e declarou: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Fazei isto todas as vezes que o beberdes, em memória de mim". Portanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice proclamais a morte do Senhor, até que Ele venha. (1 Coríntios 11:23-26)

Mas isso pode ser uma catástrofe se nós simplesmente pararmos por aqui, como muitos o fazem hoje. Nós precisamos ler os seguintes versículos também:

Por esse motivo, quem comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. Examine, pois, cada um a si próprio, e dessa maneira coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem ter consciência do corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por essa razão, há entre vós muitos fracos e doentes e vários que já dormem. Contudo, se nós tivéssemos a cautela de julgar a nós mesmos, não seríamos condenados. No entanto, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo corrigidos a fim de que não sejamos condenados juntamente com o mundo. (1 Coríntios 11:27-32)

Comunhão é algo muito mais que "apenas" uma refeição com comida e um pouco de pão e suco. Essa refeição tem um efeito espiritual que é muito poderoso que pode até ser negativo se estivermos lidando com ela da forma errada. Portanto, é importante que nós não venhamos simplesmente deixar qualquer um participar da comunhão como fazemos hoje. Nós lemos que isso pode resultar em a pessoa comer e beber julgamento para ela mesma. A igreja precisa ser um lugar para aqueles que têm a Jesus como seu Senhor e que estão vivendo para Ele.

Recentemente, eu li sobre um pastor que disse que não tinha mais problema com não-cristãos tomando a comunhão. Ele disse isso porque ele tinha lido que Judas tomou a comunhão, e não teve o relacionamento correto com Deus. Ele disse isso para defender o fato de que, nessa igreja, aqueles que não eram nascidos de novo eram permitidos tomar parte na comunhão. Mas Judas é um péssimo exemplo para usar nesse caso porque nós lemos como Satanás entrou nele e que, depois de algum tempo, ele traiu a Jesus e então morreu.

A comunhão sempre foi separada para os cristãos e deve ser dessa forma ainda hoje. A falta do entendimento de que a igreja e a comunhão são para os cristãos pode ter consequências bastante negativas.

A ideia popular da igreja sendo um lugar para que os não-cristãos possam vir e encontrar a Deus é uma forma de pensar nova. Por que não convidar as pessoas para sua casa para jantar, ao invés, e tratá-las onde elas estão? Então você mesmo pode compartilhar o evangelho com elas e até batizá-las em sua banheira! Assim, elas já têm um relacionamento natural com aqueles que as conduziram a Cristo, ao invés de um relacionamento antinatural que normalmente têm com um pastor que, na verdade, não as conhecem. Essa é obviamente a forma melhor e mais bíblica de fazer isso. Depois, você pode levar esse novo cristão com você para as reuniões da igreja a qual você se juntou. Então, quando elas estiverem lá, não estarão maravilhadas por que as pessoas falam em línguas, por exemplo. Isso não é mais estranho para elas porque elas também o fazem! Essa é, na verdade, a forma como as coisas são feitas em muitos outros países, especialmente naqueles onde os cristãos são perseguidos e onde a igreja está crescendo muito mais que aqui no Ocidente.

Infelizmente, muitos têm tirado o falar em línguas e outras coisas controversas da igreja para acomodar frequentadores não-cristãos. Isso não é somente antibíblico, é também perigoso.

Alguém me perguntou se nós oramos em línguas quando nos encontramos, e eu respondi que sim. Então ele me disse que isso não era bíblico porque Paulo diz:

Se, portanto, toda a igreja se reunir num lugar e todos falarem em línguas, e entrarem pessoas não instruídas ou descrentes, por acaso não dirão que estais loucos? (1 Coríntios 14:23)

A minha resposta para essa pergunta é: "Nós não temos pessoas desinformadas ou descrentes vindo para as nossas reuniões! No entanto, se um descrente, porventura, se juntasse a nós, certamente levaríamos isso em consideração. Aproveitaríamos a oportunidade para ensiná-lo sobre o Espírito Santo e o falar em línguas, e isso significa que ele não seria mais desinformado! Ao contrário, nosso falar em línguas se tornaria para ele um sinal a respeito do qual ele pode ler na Bíblia."

Meu ponto é que não podemos tornar a igreja em uma ferramenta para evangelismo quando, na realidade, ela deveria ser um centro para discipulado. O objetivo primário da igreja é fazer discípulos, como Jesus ordenou. O fato de termos mudado, de várias formas, o propósito da igreja tentando torná-la um lugar para alcançar não-cristãos significa que os cristãos que estão vindo à igreja não estão sendo feitos discípulos produtivos. Eles não estão recebendo o alimento de que eles precisam para crescer e produzir fruto. Uma outra consequência é que, em muitas igrejas livres, as pessoas não estão mais falando em línguas. O resultado é que os novos cristãos não estão nem sendo batizados no Espírito Santo nem recebendo o dom de línguas porque eles não o veem sendo colocado em prática. Eles podem encontrar línguas depois em um grupo de célula, mas eles provavelmente não entenderão a sua importância porque eles não o receberam no começo. Nós vemos isso em muitas igrejas Pentecostais hoje também e, se eles continuarem mais adiante nessa estrada, não restará nenhum "Pentecoste" para eles!

Não podemos colocar uma tampa no movimento do Espírito de Deus entre nós se quisermos ser efetivos. Sem o Espírito de Deus, não podemos fazer nada.

Quando cristãos se reúnem, eles devem estar focados em perseguir a Deus e serem cheios e equipados a viverem como discípulos todos os dias. Ser um discípulo significa espalhar o evangelho também, de modo que a congregação possa crescer. Esse aspecto é geralmente negligenciado quando o foco da igreja está em alcançar não-cristãos. Existem muitos perigos em usar a igreja como ferramenta para evangelismo em vez de usá-la como um centro para discipulado da forma que a Bíblia diz que deveríamos fazer.

A ideia da igreja sendo, primariamente, um lugar para não-cristãos virem a um relacionamento com Jesus não pode ser encontrada na Bíblia. Essa nova forma de igreja abriu caminho para o que é chamado agora de igreja "amiga dos descrentes". Como a palavra implica, é uma igreja que é projetada para reunir os recém-chegados. O foco não foi removido apenas de equipar e treinar cristãos, como muitas outras coisas mudaram para agradar aos visitantes não salvos (não-cristãos), o que é tanto incorreto como perigoso.

Eu entendo que muitos pastores e líderes hoje escolheram esse caminho. Eles desejam ver pessoas virem a Cristo e têm tido muita dificuldade de enxergar outras possibilidades de que isso aconteça. Eles raramente veem os cristãos fazendo as coisas que falamos antes, como convidar pessoas para as suas casas levando-as a Cristo. Isso é algo que tem sido discutido na igreja por muitos anos, mas nós

simplesmente não o fazemos. Portanto, o pastor tem que encontrar outras formas. É muito mais fácil para os cristãos convidarem os não-cristãos para um louvor na igreja ou para um culto mais amigável aos convidados do que convidá-los para suas casas e compartilhar o evangelho. Até mesmo pensar sobre isso pode criar um medo imenso em muitos cristãos.

Entretanto, de qualquer forma que você olhe para isso, no final é apenas uma desculpa para não fazer o que devíamos estar fazendo e essa é a razão principal para a falta de crescimento na igreja. A causa disso é que a igreja foi transformada de um centro de discipulado em uma ferramenta para evangelismo. Isso tem resultado no fato de que os cristãos simplesmente não estão mais sendo discipulados e isso os dificulta alcançar as pessoas com o evangelho. A igreja não tem sido treinada em como fazer isso e a maioria está cheia de medo até de pensar em ter que alcançar o mundo.

Nós perdemos a capacidade de fazer discípulos por causa dessa mudança no foco e no propósito da igreja. Pastores estão ficando desesperados porque a igreja não está mais crescendo. No entanto, em vez de voltar para o modelo que encontramos na Bíblia, líderes de igrejas estão descendo por um caminho totalmente diferente. Eles estão criando igrejas amigáveis aos descrentes e mudando muitas coisas para trazer não-cristãos para a igreja. Mas isso não resolve o problema. Na verdade faz o oposto!!

Com grande tristeza, eu tenho que concluir que a maioria das igrejas livres hoje estão movendo nessa direção. Elas estão focadas na coisa errada e trabalhando duro para se tornarem cada vez mais inclusivas o tempo todo. Fazendo isso, eles podem estar conseguindo

que mais pessoas venham à sua igreja, mas a longo prazo, eles não vão produzir frutos bons e duradouros.

Lembre-se, se quisermos ver se uma congregação está saudável ou não, nós não devemos olhar apenas o número de pessoas que estão frequentando. Ao invés disso, olhar se as pessoas estão sendo feitas discípulos e seguidoras de Jesus. Isso não é algo que possa ser feito no Domingo de manhã quando a congregação se encontra para um culto de uma hora e meia. Não, obtemos uma ideia melhor observando o que os membros da congregação estão fazendo nas noites de sexta e de sábado, e se eles estão seguindo as palavras de Jesus a cada dia. O propósito da igreja é fazer discípulos que produzem frutos em suas vidas diárias e é assim que ajudamos a congregação a crescer.

Capítulo 11 - A igreja inclusiva

Outro dia, eu ouvi de uma igreja inclusiva que removeu a cruz da parede porque ela havia provocado algumas pessoas que a visitaram. Eu acho que isso pinta um retrato muito bom da ideia por trás da igreja inclusiva. Nós removemos do evangelho aquilo que ofende as pessoas, na esperança de que se fizermos o evangelho mais aceitável, não-cristãos irão querer vir reunir conosco. No entanto, isso significa que os cristãos não recebem mais a nutrição de que precisam para crescer.

Se tiramos a cruz e aquilo que ofende o pecador, o que então nos resta do Evangelho?

A igreja defende que não é a mensagem do evangelho que eles estão mudando, mas é o "papel de presente" que deve mudar. A verdade é que podemos embrulhar tanto a mensagem que o sal perde o sabor, e então não temos mais sequer evangelho. Eu pessoalmente não acho que devemos mudar o pacote; devemos é removê-lo completamente! Em vez de gastar tanto tempo discutindo o que precisa ser mudado para que os não-cristãos venham, deveríamos estar ocupados equipando os cristãos para saírem e viverem a vida cristã dia após dia. Eu creio que isso resolveria o problema de uma vez por todas! E, novamente, isso tudo poderia acontecer se simplesmente começássemos a reunir como os primeiros cristãos fizeram.

O evangelho de Jesus Cristo não é apenas o poder de Deus para a salvação, ele é também uma pedra no caminho. Isso foi algo que Jesus falou várias e várias vezes.

E Jesus proclamava às multidões: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz dia após dia, e caminhe após mim. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará. Porquanto, de que adianta ao ser humano ganhar o mundo inteiro, mas perder-se ou destruir a si mesmo?" (Lucas 9:23-25)

Hoje em dia não é popular dizer que você tem que negar a si mesmo. Na verdade também não era popular quando Jesus disse isso também. Muitas vezes, o resultado foi que pessoas saíram entristecidas ou ofendidas. Entretanto, Jesus não se virou e correu atrás deles para comprometer a verdade ou para tentar embrulhar sua mensagem de uma forma diferente. Uma das maiores e mais populares igrejas inclusivas nos EUA fez uma pesquisa dos seus membros há pouco tempo atrás.

Isso foi o que saiu dessa pesquisa:

- 47% dos membros não criam que eram salvos pela graça.
- 57% dos membros não criam na autoridade da Bíblia.
- 56% dos membros não criam que Jesus é o único caminho até Deus.

É isso que queremos ver acontecer nas nossas igrejas agora? De novo e de novo, eu encontro "cristãos" que não fazem ideia do que realmente é o evangelho. Eles têm ido à igreja por muitos anos, mas eles não vivem como os discípulos de Jesus de forma alguma.

Infelizmente, eles não perguntaram quantos membros na congregação eram verdadeiramente discípulos de Jesus e obedeciam a Ele todos os dias, mas é disso que se trata tudo. No entanto, olhando

para esses números, eu só posso imaginar que o número seria bem baixo. A pesquisa dá uma boa imagem do que pode acontecer quando trocamos o propósito da igreja e a transformamos em uma ferramenta evangelística em vez de um centro para discipulado.

Para tornar o evangelho atrativo, nós removemos aquilo que pode trazer a salvação e mudar as pessoas de verdade. Isso vai resultar em muitas pessoas vivendo em desilusão e se perdendo.

Há algum tempo atrás, eu foi contatado por uma senhora de Copenhagen. Ela ouviu o nosso ensino sobre batismo a partir do nosso website e queria ser batizada. Ela frequentou uma igreja inclusiva por muitos anos, mas ela nunca entendeu realmente o batismo até ela ouvir o nosso ensino. O fato dessa mulher ainda não ter entendido o significado do batismo me preocupou, especialmente porque, de acordo com a Bíblia, o batismo é entrar em uma nova vida em Cristo. Atualmente, ele tem sido trocado pela oração da salvação, para qual não encontramos nenhuma evidência bíblica clara. Todos que queriam aceitar a Jesus como seu Senhor eram batizados naquele momento, mesmo se haviam três mil no mesmo dia ou se era no meio da noite. Alguns podem dizer: "Mas e o ladrão na cruz? Ele não foi batizado."

É verdade que ele não foi batizado, mas o batismo de Jesus não existia ainda naquela hora. Quando o ladrão estava pendurado lá na cruz, a antiga aliança ainda estava em efeito. Jesus estava pendurado ao lado do homem. O batismo de Jesus simboliza a morte e a ressurreição de Jesus, e isso ainda estava para acontecer quando Jesus estava pendurado ao lado do ladrão na cruz. Esse também é o motivo de não encontramos ninguém nos evangelhos sendo batizado com o batismo de Jesus. Por outro lado, não encontramos ninguém depois da

crucificação e ressurreição de Jesus vindo para a fé e não sendo batizado no mesmo instante. Eu reconheço que batizar as pessoas imediatamente após a conversão atualmente não é muito prático hoje em dia com programações de igrejas onde a maioria das igrejas têm batismo apenas uma vez a cada três ou seis meses, mas temos que construir a nossa prática sobre a Bíblia e não sobre as nossas próprias tradições. Isso novamente mostra o quão distante temos ficado, na verdade, das práticas da primeira igreja da qual lemos na Bíblia.

Depois que a mulher ouviu o nosso ensino sobre o batismo, ela realmente queria ouvir mais e veio a uma das nossas reuniões. Depois da minha fala, ela sentou e chorou, dizendo que ela nunca tinha ouvido algo como aquilo antes, o que é por si só, assustador. Eu estava simplesmente pregando o evangelho. Eu peguei as mãos dela, e oramos juntos. O Espírito de Deus veio sobre nós de uma forma muito forte, e ela imediatamente começou a falar em línguas enquanto ambos chorávamos. Ela abriu os olhos e olhou pra mim e perguntou calmamente, "O que eu estou fazendo?". Eu expliquei que ela deveria simplesmente continuar, que ela estava falando em línguas, e que isso era o Espírito Santo que havia vindo sobre ela. Ela fechou os olhos novamente e continuou a falar em línguas. Na manhã seguinte, ela veio para ser batizada. Ela disse que quando ela foi para casa naquela noite, a filha dela veio a ela sentindo dor. Alguns anos atrás, ela tinha cortado a mão em uma janela e ainda sentia muita dor. A mãe havia orado por ela diversas vezes, mas nada acontecia. Quando ela chegou em casa naquela noite, sua filha veio até ela sentindo dor. A mãe colocou sua mão sobre ela e orou, e dessa vez foi como se a oração viesse do seu coração e não da sua cabeça. Imediatamente, a dor da filha desapareceu.

Depois daquilo, a Lene e eu visitamos a mulher e a família dela. quando eu conheci a filha de 13 anos, eu perguntei se ela tinha sido batizada no Espírito Santo, e ela respondeu que não. As pessoas realmente não falam sobre essas coisas em igrejas inclusivas como a que elas estavam envolvidas. Claro que ela ainda era muito jovem, mas ela queria realmente ser batizada no Espírito Santo. Para Deus, uma garota de 13 anos é "velha o bastante", então a mãe da garota e eu fomos ao quarto dela e oramos por ela. O Espírito Santo veio sobre ela de uma maneira forte , e ela começou a falar em línguas enquanto ela orava e explicava que ela nunca na sua vida tinha se sentido tão fantástico. Sim, Deus trabalha de forma tão poderosa no quarto de uma adolescente como em uma igreja. Depois, a própria mãe batizou sua filha com água na banheira delas. Desde então, elas pararam de frequentar a igreja "inclusiva" que elas frequentavam há muitos anos e começaram sua própria congregação em seu lar, o que é, sem dúvidas, muito mais gratificante.

Elas tinham frequentado uma das igrejas inclusivas que focavam em ter uma grande congregação, mas não podemos ser enganados pelo número de membros que uma igreja possui.

As igrejas inclusivas são mais capazes de conseguir pessoas em suas igrejas e, é claro, que existem pessoas que encontram a Deus lá. Eu não quero questionar isso. No entanto, eu espero que muitas delas movam adiante depois de um tempo para se chegarem mais perto do Senhor porque, na maioria dessas igrejas, elas não recebem a nutrição espiritual de que precisam para crescer. O conceito de igrejas inclusivas simplesmente cria dificuldades em fazer discípulos.

O problema aqui não é, necessariamente, o fato de que existe muito foco naqueles que estão buscando. Colocar o foco naqueles que estão buscando é uma coisa boa em si e por si. Pessoalmente, eu tento alcançar não-cristãos de formas diferentes. Por exemplo, eu vou usar uma linguagem que os não-cristãos conseguem entender. No entanto, o problema reside no fato de que nós temos tornado a igreja em uma ferramenta evangelística em vez de um lugar onde possa ocorrer discipulado e encorajamento mútuo. A igreja deveria ser um lugar onde os cristãos recebem treinamento para ir com mais audácia aos campos da colheita.

Hoje, no entanto, muitos cristãos não estão sendo equipados para sair e compartilhar o evangelho. Em vez disso, estão esperando o pastor fazer tudo. Isso cria uma lacuna ainda maior entre os "profissionais" que são ativos no ministério e a maioria das pessoas que simplesmente sentam na igreja e os apoiam. Em igrejas inclusivas, o mundo vem para dentro da igreja, embora a igreja seja chamada para ser santa e separada para Deus para equipar as pessoas para sair e evangelizar o mundo.

Muitos anos atrás em uma conferência cristã de verão, os organizadores arranjaram uma dança de discoteca com um show de luzes e fumaça para os jovens. Eles explicaram que eles iam iniciar o culto com um período de louvor para preparar a mente das pessoas. Depois do louvor, os jovens poderiam dançar e festejar com música não-cristã. Essa é mais uma tentativa de ser uma igreja onde os não-cristãos possam se sentir em casa. Como já vimos muitas vezes antes, o resultado será jovens cristãos regredidos e mornos.

Por causa das minhas muitas viagens, eu tenho me tornado consciente desse perigo de forma crescente nos últimos anos. Eu tenho a oportunidade de encontrar muitos cristãos de muitas igrejas diferentes e o que eu vejo me preocupa. Eu estou muito preocupado sobre como será a próxima geração de cristãos se a gente continuar trilhando esse caminho.

Isso é o que a Bíblia tem a dizer sobre o pecado:

Foge igualmente das paixões malignas da juventude e segue a justiça, a fé, o amor e a paz em comunhão com os que invocam o Senhor de coração puro. (2 Tim. 2:22)

Devemos fugir das coisas que possam nos tentar em vez de deixar as tentações serem servidas a nós em bandejas de prata. Ser relevante aos não-cristãos não é o mesmo que ser como o mundo em que eles vivem. Ser relevante é, pelo contrário, se separar do mundo e oferecer algo que o mundo não pode dar a eles. A igreja é um ajuntamento para cristãos onde eles se reúnem para edificar uns aos outros. Então eles podem sair pelo mundo novamente para mostrar a vida de Cristo dentro deles. Isso é algo que não devemos mudar.

Não-cristãos podem, claro, ser convidados para uma reunião. Isso funciona melhor em pequenos grupos onde é mais fácil discernir a necessidade do recém chegado. Isso não tem que, necessariamente, tirar o foco de equipar ou treinar os discípulos. Na verdade, o contrário é completamente verdadeiro!

Eu estou bastante preocupado que muitos não verão o problema até ser muito tarde. No meu país, muitos estão tão ocupados

olhando para as mega igrejas nos EUA que essa mensagem não pode ser recebida o bastante para olhar honestamente para os frutos que eles estão produzindo. Jesus disse que devemos julgar uma árvore pela qualidade do fruto que ela produz e não pela quantidade.

"Acautelai-vos quanto aos falsos profetas. Eles se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, mas no seu íntimo são como lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis. É possível alguém colher uvas de um espinheiro ou figos das ervas daninhas? Assim sendo, toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim produzir bons frutos." (Mt. 7:15-18)

Eu creio que existe uma razão porque as igrejas inclusivas têm sido um sucesso tão grande nos EUA e na Dinamarca. É porque não experimentamos a mesma oposição e perseguição como cristãos em outras partes da terra. Infelizmente, por causa disso, nós não temos conseguido ver como as coisas verdadeiramente são. No evangelho de Marcos, capítulo quatro, Jesus usa uma parábola importante sobre o semeador:

Então Jesus os questionou: “Se não compreendeis essa parábola, como podereis entender todas as outras? (Marcos 4:13)

A parábola do semeador é a chave para entender as outras parábolas. Estou pensando particularmente nas parábolas do evangelho de Mateus, capítulo 25, a parábola das dez virgens, dos dez talentos, e o julgamento do mundo. Essas parábolas falam do julgamento vindouro de Deus. Elas alertam que muitos acharão que têm Jesus como seu Senhor quando, na realidade, eles nunca nasceram de novo.

Na parábola sobre o julgamento do mundo, podemos ler que Jesus vai separar as ovelhas dos bodes e não as ovelhas dos lobos como alguém pode esperar (Mateus 10:16). O julgamento do mundo trata das pessoas na igreja que "confessam" que Jesus é Senhor.

A parábola do semeador descreve tipos diferentes de solos em que a semente cai. Existe esse:

"Outra parte caiu em solo pedregoso e, não havendo terra suficiente, nasceu rapidamente, pois a terra não era profunda. Contudo, ao raiar do sol, as plantas se queimaram; e porque não tinham raiz, secaram." (Marcos 4:5-6)

Aqui vemos algo crescer depois que a semente é semeada. Parece muito bom no começo, e você não consegue ver nada errado com ela. Alguém ouve a Palavra, vem à igreja, e é um "cristão" que "vive" com Deus. Parece que a planta está crescendo bem, mas algo que você não pode ver até o sol estar alto no céu está muito errado com aquela plantinha. Mais tarde, Jesus explica o que o sol representa.

"Assim também ocorre com a que foi semeada em solo pedregoso: são as pessoas que, ao ouvirem a Palavra, logo a recebem com alegria. Entretanto, visto que não têm raízes em si mesmas, são de pouca perseverança. Ao surgir alguma tribulação ou perseguição por causa da Palavra, rapidamente sucumbem." (Marcos 4:16-17)

O sol representa a dificuldade e a perseguição que revelam a verdadeira condição do coração. Isso pode ser um grande problema na Dinamarca e nos EUA porque não experimentamos a mesma dificuldade e perseguição como a que os cristãos experimentam em muitos outros países. Nós podemos pensar que estamos crescendo

como deveríamos, mas muito do crescimento que vemos pode simplesmente não durar porque a Palavra de Deus não criou raiz.

O que aconteceria se, de repente, começássemos a enfrentar perseguição na Dinamarca, por exemplo, da forma como cristãos experimentam na China?

Eu creio que, nesse momento, tornaria-se claro como um cristal que o movimento de igreja inclusiva consiste apenas de programas e procedimentos. Eu creio que, em pouco tempo, restariam poucas igrejas inclusivas porque muitos dos frequentadores nessas igrejas negariam a sua fé assim que ser um cristão deixasse de ser algo engraçado e divertido.

Quando a semente foi plantada no solo pedregoso, a mensagem foi ouvida e recebida com alegria, assim como lemos na parábola. A mensagem soou tão boa que eles a aceitaram com alegria. No entanto, não lemos que exista qualquer dor relacionada ao pecado, e nem foram avisados sobre negarem a si mesmos e tomar as suas cruzes. Eles ouviram e vieram à igreja fielmente, mas o evangelho nunca criou raiz neles. A verdade é que não veremos isso acontecer até que o sol esteja no seu ponto mais alto no céu e tudo seja revelado. Portanto, nós devemos aprender com as igrejas perseguidas e ouvir o que elas têm a dizer. Quando olhamos para elas, nós não vemos as mesmas ideias inclusivas onde a mensagem está sendo empacotada e para onde as pessoas são atraídas com entretenimento. Quando lemos sobre a igreja perseguida, encontramos congregações em lares que equipam os cristão a se tornarem discípulos de Jesus, exatamente como lemos na Bíblia. A propósito, essas congregações em lares crescem muitas vezes mais rápido que as mega-igrejas inclusivas. A

gente apenas não ouve a respeito disso porque isso não está sendo transmitido nos canais cristãos de TV.

Alguns argumentam que congregações nos lares existem por causa da perseguição em certas parte do mundo e, por causa disso, eles não podem ter uma igreja “de verdade”. Isso não é verdade. A primeira igreja na Bíblia também teve períodos de paz. No entanto, durante esse tempo, eles não mudaram a forma como congregavam. Não, nós encontramos apenas congregações nos lares.

Lembre-se, a questão não é se o que construímos pode sobreviver aqui e agora, mas se pode sobreviver por toda a eternidade. Eu creio que é apenas uma questão de tempo até a perseguição chegar, e quando ela chegar, as igrejas serão forçadas a mudar para sobreviver. Então, por que não fazer as mudanças necessárias agora mesmo e edificar sobre a Rocha? Então a casa poderá permanecer quando as ondas vierem quebrando contra ela.

Capítulo 12 - O que é Igreja?

A palavra “igreja” ocorre várias vezes na Bíblia. Um lugar, por exemplo, é em 1 Coríntios.

Assim, na Igreja, Deus estabeleceu alguns primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, os que realizam milagres... (1 Co. 12:28)

Neste capítulo, vamos dar uma olhada no significado da palavra "igreja". Às vezes as coisas podem se tornar confusas quando as pessoas têm interpretações diferentes da mesma palavra. Como resultado, eu normalmente sou forçado a usar a palavra uma forma muito clara que não deixe espaço para uma interpretação errônea para não entendermos errado uns aos outros. Eu fiz isso nos capítulos anteriores onde eu falei sobre a igreja como um prédio onde vamos. Agora, no entanto, eu gostaria de dar uma olhada no real significado da palavra "igreja".

A palavra que usamos para "igreja" que foi traduzida da língua original do Novo Testamento é *ekklesia*. Quando ouvimos a palavra "igreja" hoje, a primeira coisa que quase sempre vem à mente é um edifício mas a palavra *ekklesia*, na verdade, não tem nenhum conexão com edifício ou religião de forma alguma. A palavra simplesmente significa "uma assembleia ou ajuntamento".

Em Atos, capítulo 19, nós lemos sobre as preocupações de algumas pessoas em Éfeso. Paulo tinha pregado o evangelho e, como resultado, algum as pessoas ficaram com raiva e começaram a gritar: "Grande é Diana dos Efésios". No versículo 32, nós lemos o seguinte:

A assembleia estava em total confusão. Uns gritavam de uma forma; outros, protestavam de outra. E a maior parte das pessoas, nem sabia ao certo porque estavam concentradas ali. (Atos 19:32)

Nós lemos nesta passagem que assembleia estava confusa, referindo-se à assembleia de não-cristãos que adoravam a deusa Diana. O que é interessante é que a palavra usada para "assembleia" é a palavra *ekklesia*. Então poderíamos, na verdade, traduzi-la assim: "A *igreja* estava em total confusão. Uns gritavam de uma forma; outros, protestavam de outra. E a maior parte das pessoas, nem sabia ao certo porque estavam concentradas ali."

Entretanto, não faz sentido porque estamos lendo sobre um grupo de adoradores de Diana. Quando ouvimos a palavra "igreja", temos uma imagem na nossa cabeça, e no contexto que acabemos de ler, essa imagem é totalmente errada! No entanto, não é apenas nesse contexto que temos problema; é o fato de que, na verdade, criamos uma falsa imagem em relação à palavra "igreja". Essa passagem prova que a palavra no Novo Testamento que traduzimos como "igreja" não está, necessariamente, sempre se referindo a uma reunião de cristãos ou a um edifício, mas simplesmente a um ajuntamento.

Portanto, a palavra *ekklesia* (que na maioria das vezes é traduzida como "igreja" na Bíblia) não tem realmente nada a ver com um edifício ou reunião religiosa. *Ekklesia* significa apenas "uma assembleia de pessoas". Essas pessoas podem estar na rua, em casa, ou em algum outro lugar. Na Bíblia, essas assembleias normalmente tinham a ver com um ajuntamento de cristãos, e a palavra usada para esse ajuntamento, *ekklesia*, foi traduzida como "igreja". Infelizmente, no entanto, isso também distorce o significado verdadeiro porque, para nós, "igreja" veio a significar muito mais que apenas um ajuntamento de cristãos. Você, provavelmente, não consideraria uma

noite com amigos cristãos para comer e ter comunhão como sendo igreja, consideraria? Entretanto, isso está, de fato, mais próximo ao verdadeiro significado da palavra "igreja" do que se você dissesse, "estou indo na igreja pegar alguma coisa", e então você dirigisse a um edifício vazio onde você normalmente se reúne. Esse edifício vazio não tem absolutamente nada a ver com um ajuntamento de pessoas (igreja) porque ele está vazio. O fato é que, hoje, preferimos pensar em um edifício quando ouvimos a palavra "igreja", mesmo que isso seja como chamar a um grupo de pessoas de "casa". As duas coisas não têm nada a ver uma com a outra.

Entretanto, quando visto através dos olhos do Novo Testamento, não há nenhum edifício que seja santo, na verdade! Somos você e eu - cristãos - que somos santos! Se nos reunimos em um lugar específico, não é o lugar que é santo. Quando deixamos aquele lugar, continuamos sendo santos, e o edifício continua sendo apenas um edifício. Deus não habita em um edifício feito de pedra. Não, Ele vive em nós que vivemos com Ele. Nós somos o templo de Deus aqui na terra. Portanto, não importa onde nos reunimos. Um ajuntamento no McDonald's pode ser tão santo quanto uma reunião na Igreja de São Pedro.

Além do mais, não importa se reunimos com apenas dois ou com dois mil. Jesus está no nosso meio em ambas as ocasiões. Reunir-se em um edifício que é chamado de "igreja" não faz aquela reunião mais significante do que reuniões nas ruas ou em uma casa. Por outro lado, o contrário é verdadeiro porque reunir nas ruas e nas casas é, na verdade, o que os primeiros cristãos faziam. O lugar onde você se reúne tem pouca significância pelo fato da palavra "igreja" significar,

meramente, uma assembleia de cristãos. Onde quer que um grupo de cristãos se reúnam, lá nós temos, ou somos, a Igreja.

Por volta do ano 300 d.C., a palavra "igreja" passou a ser usada, embora não saibamos completamente por quê. Dizem que a palavra "igreja" vem da palavra grega kuriakos, que significa "aquilo que pertence ao Senhor" ou "do Senhor". Essa palavra, no entanto, é encontrada apenas em dois lugares na Bíblia e em nenhum desses lugares tem qualquer coisa a ver com a igreja/assembleia. Em ambos os lugares, kuriakos é traduzida como "do Senhor".

E, no dia do Senhor [kuriakos], achei-me exaltado no Espírito, quando ouvi atrás de mim uma voz forte, como o som de trombeta... (Ap. 1:10)

Pois, quando vos reunis como igreja, não é para comer a Ceia do Senhor [kuriakos]. (1 Co. 11:20)

Como você pode ver, não encontramos a palavra "igreja" na língua original da Bíblia. Na verdade, sequer encontramos a palavra "congregação". Em vez disso, encontramos a palavra "assembleia" (ekklesia) várias e várias vezes.

Por que, então, começamos a usar a palavra "igreja" em vez de "assembleia" se não a encontramos na Bíblia? O motivo pode ser encontrado na adoração do imperador Constantino ao deus sol. Em certo ponto, ele chegou a ser até sumo sacerdote na seita do deus sol (a seita Sol Invictus). Se você pesquisar online pela palavra "igreja", vai descobrir que "Igreja" (ou Circe) é uma feiticeira da mitologia grega, a filha do deus sol Hélios e da deusa lua Perse.

Isso pode explicar porque, durante esse tempo na história, a palavra "igreja" veio a ser usada. Porém, não sabemos com certeza. O que sabemos é que quando as nossas Bíblias usam a palavra "igreja" ou "congregação", ela é traduzida da palavra *ekklesia*, que simplesmente significa "assembleia". Portanto, quando a Bíblia fala de uma "igreja" ou "congregação", ela na verdade significa "uma reunião" e essa reunião não tem nada a ver com um edifício de igreja, filiação de membro, regras, cultos aos Domingos, etc.

Quando começamos a entender isso, muitas coisas na Bíblia começam a ter um significado totalmente novo para nós. Portanto, frequentemente, temos nossa própria interpretação das coisas. Por causa disso, frequentemente damos uma interpretação totalmente diferente da Escritura do que foi originalmente escrito. Foi exatamente isso que aconteceu com as palavras "igreja" e "congregação". Se tentarmos usar a palavra "assembleia" no lugar, pode nos ajudar a fugir das associações erradas que temos com a palavra “igreja”. Tente você mesmo!!! Esqueça tudo sobre edifícios de igreja, regras, filiação de membros, cultos, e tudo mais que você associa com a igreja. Então, leia o Novo Testamento e coloque a palavra "assembleia" todas as vezes que disser "igreja" ou "congregação", e você vai entender o que eu estou dizendo.

Mais cedo, lemos que Deus deu diversos dons, ou ministérios, para a igreja. Quando lemos isso, muitas pessoas pensam que Deus colocou aqueles ministérios em um edifício de igreja ou em uma rede com muitas igrejas. No entanto, não se refere a nenhum edifício de igreja, congregação, ou rede em particular. Não, refere-se à assembleia dos crentes em geral. Em primeiro lugar, os primeiros cristãos não

tinham nenhuma organização de igreja em particular. Em segundo lugar, eles não tinham um edifício que eles chamavam de "igreja". Quando lemos que Deus deu ministérios à igreja, isso significa que Ele deu esses ministérios à assembleia de crentes em geral, não importando onde eles se reúnam.

Vamos ler a passagem novamente com uma compreensão mais exata:

[Entre as assembleias de crentes por aí, em suas casas, e nas ruas, Deus estabeleceu alguns para ser] ... primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro, mestres; ... (1 Co. 12:28 [parafraseado])

Quando começarmos a entender o que palavras diferentes realmente significam, isso começará a dar um significado totalmente novo à Bíblia. Você começará a entender como aqueles primeiros cristãos realmente viveram. Isso lhe dará a liberdade com a qual viver e servir a Deus a cada dia, não importando onde você esteja. Deus sai da caixa na qual O colocamos, e o cristianismo de hoje será novamente como ele foi no Novo Testamento.

A igreja era uma assembleia de crentes que se reuniam tanto em grupos pequenos como grandes. Suas reuniões não tinham nada a ver com as paredes que nós construímos hoje. Não havia edifício ou organização de igreja com um nome como Pentecostal, Batista, ou Luterana. Essas são apenas paredes que colocamos e que Deus vai demolir nos últimos dias. Isso não vai acontecer com todas as grandes organizações de igrejas se tornando uma e sendo colocadas juntas em um grande sistema. Isso vai acontecer quando as paredes da igreja

forem quebradas, e as pessoas, mais uma vez, começarem a se reunir em casas e nas ruas onde não há grandes nomes, programações ou organizações. Seremos guiados pelo Espírito e pelo que a Bíblia nos diz que devemos acreditar e considerar. Os primeiros cristãos não eram membros de uma organização de igreja. Eles eram simplesmente representantes de Jesus Cristo.

A separação que vemos entre as igrejas e crentes de hoje é a causa de muitos problemas. Um desses problemas é que as igrejas individuais ou organizações, muitas vezes perdem o que Deus quer revelar-nos através "dos outros." Deus me deu uma visão disso há algum tempo atrás.

A Bíblia diz que nós sabemos em parte, mas um dia vamos conhecer a Deus no todo (1 Cor. 13). A ideia de conhecer em parte é como todos nós termos nossos próprios pedaços de Cristo. Eu tenho alguns pedaços dEle, e você tem alguns pedaços dEle, etc., porque Deus revela coisas diferentes para cada um de nós.

Hoje, cada um de nós senta em nossas próprias igrejas e grupos, cada um com nossa própria porção de Jesus. Mas o que aconteceria se nós nos reunimos com todos os nossos pedaços e nos encontrássemos em casa? Sim, como um quebra-cabeça, seríamos capazes de ver mais se reuníssemos os pedaços juntos. De repente teríamos uma imagem muito maior do que Cristo realmente é. Quando as pessoas se reúnem hoje para os cultos, Cristo é limitado ao que um único pastor sabe sobre Ele porque o pastor é a única pessoa que compartilha qualquer coisa nestes sistemas. A Bíblia, por outro lado, diz que quando nos reunimos, todos têm algo a compartilhar. Isso só pode funcionar em pequenas reuniões. Eu tenho bons amigos

em diferentes organizações de igreja, amigos que realmente amam Jesus e são meus irmãos no Senhor. Nós podemos nos encontrar livremente e compartilhar a Palavra, mesmo que ainda existam algumas áreas onde vemos as coisas um pouco diferente. Estamos ajustando um pouco uns aos outros a cada vez que nos encontramos. Isso é uma grande bênção, porque em tal reunião vemos outras partes do Jesus que não veríamos de outra forma. Isso dá uma revelação maior da Bíblia e de Quem é Jesus. Isso, no entanto, nunca poderia acontecer da mesma forma nas igrejas onde as pessoas estão sendo advertidos contra "os outros" e onde os membros estão sendo aprisionados por causa do medo da igreja de perdê-los. Se vamos nos tornar um, isso precisa acontecer em um nível pessoal. É simples se tirarmos as paredes que foram construídas por nossas organizações. O indivíduo precisa, primeiro, ser um com Cristo, e então podemos facilmente ser um com o outro.

Você é a igreja de Cristo aqui na terra. Este é quem você é 24 horas por dia, 7 dias por semana! Se você encontrar alguém de outra igreja, você deve ter permissão para compartilhar Cristo entre vocês, porque vocês são parte do mesmo corpo/igreja. Quando vocês se juntam, vocês são a igreja, e podem, portanto, compartilhar Cristo e ser uma bênção e um encorajamento um para o outro. Assim é que deve ser. Infelizmente, nem sempre é dessa forma. Muitos sentem hoje que não devemos "tocar na ovelha do outro."

Eu realmente acredito na unidade, mas uma unidade que é construída sobre Jesus Cristo, e não em um sistema de igreja ou estrutura. Não houve qualquer filiação de membros nas primeiras reuniões também. Quando alguém se arrependia e era batizado, eles eram batizados no corpo de Cristo. Eles pertenciam a Cristo e não

qualquer igreja ou organização em particular. Por isso, eles podiam facilmente ter reuniões com outras pessoas que também pertenciam a Cristo. Você não era um membro de qualquer uma igreja e, portanto, não era parte de uma visão de qualquer homem. Não havia medo ou competição envolvidos quando os crentes se juntavam.

As primeiras congregações consistiam de muitos pequenos grupos independentes que simplesmente se relacionavam uns aos outros em amor. Não havia nenhuma denominação religiosa, competição, ou controle. Essas congregações poderiam ser pequenas, que consistiam de apenas duas ou três pessoas, ou poderiam ser maiores, com vinte ou trinta pessoas. Havia muitas vezes uma troca entre eles. Novas pessoas entravam, e novos grupos eram iniciados, ou eles dividiam-se em grupos diferentes. Eles estavam juntos frequentemente, e era como uma pequena família que crescia. Não se tratava de onde eles se reuniam, filiação de membros, ou quantos eram. Tratava-se de conhecer e compartilhar Cristo de tal maneira que todos pudessem colocar o seu "pouco" na congregação. Eles, muitas vezes, comiam juntos e a comunhão era uma parte regular daquela festa do Amor.

"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles." (Mat. 18:20)

Por eles se reunirem em grupos menores, eles se tornavam naturalmente como uma família, reunindo-se diariamente e partilhando a vida. Durante minhas quase duas décadas como um cristão, eu fui em várias igrejas, mas eu tenho que dizer que só nestes últimos anos eu realmente experimentei a igreja como minha família. Eu posso dizer que eu amo as pessoas com as quais eu me reúno. É o

amor e Cristo que nos mantêm juntos, não é um edifício ou uma filiação de membros. Isso é algo que eu realmente quero outros experimentem também.

Capítulo 13 - Você é a Igreja

A igreja não é um edifício ou um lugar onde você pode visitar. Você é a igreja! Você é o corpo de Cristo aqui na terra. Você é a igreja onde quer que esteja e onde quer que vá. O fato de que nós somos o corpo de Cristo é algo que eu acredito que a maioria dos cristãos já tenha ouvido antes, mas apenas alguns estão vivendo dessa maneira.

Um dos problemas de ter um edifício de igreja é que nós facilmente começamos a ver o edifício da igreja como um lugar mais "sagrado" do que outros lugares. Além disso, um edifício de igreja tende a ter um efeito sobre nosso comportamento e atitude, onde começamos a reduzir a vida cristã a algo "que fazemos" em um momento específico e em um lugar específico. Eu não estou dizendo que este é sempre o caso, mas o risco certamente existe. Tanto existe que há pessoas hoje que agem, dizem e fazem coisas em casa e em outros lugares que elas nunca pensariam em fazê-las na igreja. Para eles, sua vida cotidiana é diferente comparada com a sua vida na igreja, especialmente nas manhãs de domingo. A igreja é vista como o lugar onde Deus está e onde nós, portanto, precisamos agir da maneira correta.

Isso, no entanto, nunca foi intenção de Deus, e é exatamente o que Jesus aboliu na Nova Aliança.

"Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar." Jesus disse-lhe: "Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém, adorarão o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós sabemos o que adoramos, porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora

é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e os que o adoram o adorem em espírito e em verdade." A mulher disse-lhe: "Eu sei que vem o Messias" (que se chama Cristo). "Quando Ele vier, Ele vai nos dizer todas as coisas." (João 4:20-24)

Jesus veio para fazer uma nova e melhor aliança. Ele veio para construir para si mesmo uma "casa" a partir de você e de mim. Deus quer viver em nós, e isso significa 24 horas por dia, 7 dias por semana. Não há nada que aconteça na igreja aos domingos que não possa acontecer em casa todos os dias. Quando entendemos isso e começamos seriamente a incluir Deus em nossas vidas cotidianas, nossas vidas nunca mais serão as mesmas novamente. No entanto, muitos estão vivendo uma vida cotidiana que é completamente diferente do que vivem na igreja em uma manhã de domingo, quando se reúnem para adorar. Muitos deles estão enganando a si mesmos, crendo que tudo está bem, contanto eles vão à igreja no domingo.

A vida com Deus engloba todos os dias, todos os minutos da vida de um cristão, e todo lugar que vamos. Não é algo que fazemos agora e depois, em um determinado tempo e lugar. Ela não pertence, necessariamente, a um lugar especial. Há, é claro, ocasiões em que Lhe damos toda a atenção acima de tudo. Mesmo quando a atenção está em outras coisas Deus nunca desaparece.

É possível experimentar Deus como parte da vida cotidiana, da mesma forma que o fazemos quando vamos à igreja aos domingos?

Sim, é claro que é possível! A vida com Deus, no entanto, muitas vezes fica reduzida a algo que só acontece em um determinado

local (edifício da igreja), em um momento especial (culto da igreja em uma manhã de domingo), quando uma pessoa específica (o pastor) faz certas coisas as quais nos dizem que só ele pode fazer (comunhão e sermão).

Uma pesquisa dos EUA mostrou que apenas dez por cento de quem vai regularmente à igreja fala com o outro e com seus filhos sobre Deus diariamente. Isso pode indicar que noventa por cento das pessoas frequentando a igreja não estão vivendo com Deus em suas vidas cotidianas. Isso deveria nos incomodar quando percebemos que, desde o princípio da criação, Deus destinou principalmente que a vida cristã fosse parte da família e da vida cotidiana. Muitas pessoas, no entanto, parecem substituir isso com sua presença semanal de uma igreja.

Vemos a mesma coisa acontecer com a ideia de escola dominical. A primeira escola dominical surgiu no final do século 18 na Europa. Quando chegou aos EUA no início do século 19, muitos grandes igrejas eram, na realidade, contra ela. Eles não queriam tê-la em suas igrejas. Isso é difícil de imaginar para muitos de nós. Por que razão eles não queriam uma escola dominical em suas igrejas? Não há nada de errado com escolas dominicais, não é? A razão para isso foi que eles temiam uma escola dominical ia começar a tomar o lugar daqueles a quem Deus havia dado a responsabilidade de ensinar as crianças sobre Ele, como os pais, e especialmente os homens que são os sacerdotes, na casa.

Quando olhamos para igrejas de hoje, temos de concluir que as igrejas americanas estavam certas em sua preocupação. Escolas dominicais têm, em muitos lugares, substituído responsabilidade dos

pais para ensinar seus filhos. Apenas dez por cento das pessoas que vão a igreja falam com seus filhos sobre Deus diariamente. Isso significa que apenas uma parcela muito pequena dos cristãos hoje em dia estão ensinando seus filhos a Palavra de Deus!

A principal razão para isso é que muitos hoje pensam que ensinar os filhos a respeito de Deus é algo que a escola dominical vai cuidar. Temos entregado a responsabilidade para um sistema que nós nem sequer encontramos na Bíblia. Escola dominical em si não é errado, mas nunca deve levar-nos a entregar uma responsabilidade que Deus deu aos pais.

Da mesma forma, a igreja tem frequentemente se tornado um substituto para a sua própria vida pessoal com Deus. Muitos estão pensando, "É o trabalho do sacerdote ouvir de Deus e me ensinar" e "É responsabilidade da igreja ver que eu cresço na minha caminhada com Deus", etc. A responsabilidade pela sua própria vida pessoal com Deus tem sido relegada a um sistema ao qual ela não pertence. Mais uma vez, quero destacar que não é necessariamente dessa forma em todos os lugares, mas se não tivermos cuidado, isso é o que pode acontecer facilmente.

Quando damos uma outra olhada na ideia de igreja, vamos perceber que somos o único edifício de igreja verdadeiro que Deus tem. Nós somos o templo de Deus (igreja) aqui na terra, de acordo com a Sua Palavra.

Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (1 Cor. 3:16)

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por um preço; Portanto, glorifiquem a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. (1 Cor. 6:19-20)

Nós somos o templo de Deus, e é o único templo que Ele tem. Devemos, por isso, honrar a Deus com nossos corpos, que, como eu disse anteriormente, é algo que se aplica sete dias por semana. Nós somos o templo de Deus, e todos nós somos sacerdotes também.

... de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou e nos lavou de nossos pecados no seu próprio sangue, e nos fez reis e sacerdotes para o Seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio para todo o sempre. Amém. (Apocalipse 1:5-6)

Esta é a nossa posição hoje sob a Nova Aliança. Hoje, somos o templo de Deus, e todos nós somos sacerdotes. Ou, para ser mais específico, você é a igreja de Deus, e você é um sacerdote com acesso pessoal a Deus. A única coisa sagrada sobre um edifício de igreja e uma reunião da igreja é você e outras pessoas que frequentam lá. Você tem acesso ao santo dos santos por causa de sangue precioso de Jesus, se você é nascido de novo e está vivendo com Ele. Nós não precisamos de um sumo sacerdote como um intermediário mais, como podemos ler no Velho Testamento. Nós não necessariamente precisamos ir a uma igreja específica ou ter um sacerdote "real" para ter um culto na

igreja. Nós somos todos os sacerdotes e todos podemos ouvir de Deus, batizar as pessoas, distribuir a comunhão, orar pelos enfermos, etc. Você é a igreja, e você é o sacerdote. O culto, na verdade, tem a ver com você também. Se você procurar a palavra "culto" na Bíblia dinamarquesa, ela aparece em apenas dois lugares. Um deles é o seguinte:

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que ofereçais os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. (Romanos 12:1)

Um culto não é apenas algo físico com rituais especiais, como vemos hoje. Este versículo explica muito bem o que um culto realmente é. Não é necessariamente uma reunião especial em um momento e local específicos. Pelo contrário, é um estilo de vida em que oferecemos nossos corpos (como o templo de Deus) a Deus, para que Ele possa viver em e através de nós. Nós somos o sacrifício, para que Ele possa fazer Sua morada em nós e nos usar para o Seu propósito.

Nós reduzimos a igreja a um edifício ou um lugar, mas, na realidade, a Igreja é uma certa pessoa; ou seja: você! O pastor também se tornou uma pessoa com a responsabilidade de fazer coisas para você que você mesmo deveria estar fazendo, porque, hoje em dia, você mesmo é um sacerdote diante de Deus. Da mesma forma, a nossa ideia de culto tornou-se algo que só acontece em um determinado lugar e de um certo tempo, geralmente no domingo pela manhã. No entanto, o verdadeiro culto ocorre quando cada um de nós usa nosso próprio corpo para adorar a Deus, e isso é algo que pode acontecer quando e onde dois ou três estão juntos. A forte vida espiritual que os primeiros

cristãos viviam está fortemente relacionada com a sua compreensão destas coisas. Quando você percebe isso, ele vai levá-lo em ainda mais liberdade com Deus.

Capítulo 14 - Culto da Igreja

Quando olhamos para os diferentes tipos de cultos de igreja que existem hoje, descobrimos que, onde quer que olhemos, quase todos têm a mesma aparência. Na Igreja Católica, a comunhão é colocada no centro da missa. A Igreja Católica acredita que o pão e o vinho não são apenas símbolos, mas que eles realmente tornam-se o corpo físico e o sangue de Jesus durante a comunhão. Essa ideia remonta a Gregório Magno (540-604 d.C.). Lutero lutou contra essa ideia, no entanto, de modo que, hoje, temos o culto Luterano onde o pregador é colocado no centro. Isso realmente lançou as bases para a tradição das igrejas Protestante e Luterana. Hoje, na maioria das igrejas, comunhão, o púlpito, e o pregador ainda são os elementos mais importantes do culto na igreja. Outra grande mudança que veio com a tradição protestante e luterana foi a ideia de congregações inteiras cantando juntos durante o culto na igreja, o que não aconteceu nas igrejas católicas daqueles dias. Além destes elementos, não há nenhuma grande diferença entre aquilo que Gregório Magno apresentou durante o século 6 e aquilo que Lutero apresentou durante o século 16.

Se olharmos para os cultos das igrejas livres hoje na média, também não vamos encontrar muita diferença na forma como os cultos são conduzidos lá. Há, é claro, pequenas diferenças na forma como as coisas são apresentadas, mas a estrutura é muito mais idêntica que naquela época.

Em uma típica igreja livre, você começa com uma recepção, em seguida, a oração, e depois que algumas canções de adoração. Em seguida, haverá anúncios e uma coleta, mais algumas músicas, e então o pregador se levanta para pregar. Quando o sermão, que é sempre

uma comunicação de mão-única, termina, então é tempo para a oração. Em alguns lugares, a comunhão é realizada logo após o sermão. Por fim, a manhã é rematada com o café da igreja. Essa estrutura me lembra muito a estrutura de cultos religiosos nas igrejas mais tradicionais. Tais cultos da igreja são geralmente conduzidos por um líder de adoração e um pregador. Na maioria das vezes, o pastor / pregador é também a pessoa que conduz a reunião. O resto da comunhão pode juntar-se às músicas, mas, fora isso, eles têm que estar satisfeitos com o que todos os outros "participantes" estão fazendo. Se alguém lhe perguntasse na segunda-feira se foi um bom culto, você iria considerar principalmente o que você pensou do pregador, do sermão, e talvez do culto. Mas vamos olhar para o que a Bíblia diz sobre "culto na igreja."

Como é, pois, irmãos? Sempre que você se reúnem, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem língua, tem revelação, tem uma interpretação. Que tudo seja feito para a edificação. (1 Cor. 14:26)

O que é importante compreender aqui é que Paulo está dizendo "quando vocês se reúnem, cada um tem algo a contribuir para a edificação." A lista mostrada aqui não é a parte mais importante, pois certamente poderia ser mais longa. Paulo está ensinando que, quando estamos juntos, cada um de nós deve trazer algo que possa ser usado para edificar, construir, ou encorajar uns aos outros. Mas em um típico culto de igreja livre hoje, apenas três ou quatro pessoas normalmente trazem algo. O restante das pessoas apenas senta lá com o seu "pouco" de Cristo. Quanto maior a igreja, mais pessoas estão sentadas lá passivamente. Sim, alguns irão argumentar que, se todos pudessem falar pelo tempo que quisessem se tornaria um culto terrivelmente longo, e eu concordo. A única razão pela qual isso não

iria funcionar hoje é que simplesmente temos muitas pessoas em nossas reuniões. O que vemos na Bíblia é que os primeiros cristãos se reuniam em pequenos grupos nas casas, e não em grandes reuniões da igreja. Nestes grupos menores, não levaria necessariamente um tempo muito longo para que todos pudessem compartilhar uma palavra, um testemunho ou uma canção.

O versículo que acabamos de ler é, na verdade, a única referência à estrutura de reuniões da igreja que encontramos no Novo Testamento. Não há nenhuma evidência bíblica para um culto com uma ordem específica, como boas-vindas, músicas, coleta e pregação. Também não encontramos nenhuma referência bíblica à ideia de que somente alguns devem estar compartilhando, com o resto sentado e ouvindo. Nós lemos na Bíblia sobre um evento onde Paulo falou a noite inteira (Atos 20), mas eu não acredito que este foi um sermão longo e ininterrupto de Paulo. Eu acredito que ele falou por aquele tempo porque as outras pessoas estavam participando também.

Se olharmos para o texto original, encontramos em Atos, capítulo 20, duas palavras diferentes que são ambas traduzidas para a mesma palavra. Uma delas significa "discurso" ou "falar". A outra palavra, no entanto, não tem a ver com falar, mas com liderar um diálogo ou conversa. Assim, Paulo provavelmente conversou por parte do tempo, e depois que ele falou, eles tiveram um diálogo ativo que durou até a noite. Todo o grupo estava envolvido em fazer perguntas que nortearam a conversa. Esse evento não foi nada parecido com o que vemos hoje, onde uma pessoa fala por 45 minutos sem interrupção e, em seguida, agradece e encerra.

Se olharmos para a forma como os primeiros cristãos se reuniam, é completamente diferente de como nós nos reunimos hoje. Primeiro de tudo, eles não tinham um edifício de igreja. Em segundo lugar, eles não tinham um culto todos os domingos. E em terceiro lugar, eles não tinham a estrutura em suas reuniões que temos hoje. Em vez disso, eles se reuniam em casas e compartilhavam Cristo uns com os outros. Eles comiam juntos e compartilhavam a ceia como parte de uma refeição normal. Depois que comiam, todos tinham a oportunidade de compartilhar algo para edificar os outros. Algumas pessoas podiam vir com uma visão ou uma música, e outros com uma passagem da Palavra de Deus ou uma experiência que eles tiveram. Essa forma de reunião tem efeitos diferentes sobre as pessoas. Em primeiro lugar, isso significa que todos têm uma imagem maior de quem é Cristo, porque essa imagem não está mais limitada à revelação do pastor e de apenas alguns outros. Isso também significa que as pessoas não são mais tão facilmente frustradas, porque eles têm a chance de falar sobre o que experimentaram. Além do mais, isso significa que as pessoas vão crescer de uma forma totalmente diferente.

Quando olhamos para igrejas livres hoje vemos diferentes grupos de cristãos. Há um grupo muito pequeno de pessoas que estão servindo ativamente na igreja e estão satisfeitos; elas encontraram um lugar na igreja onde podem servir a Deus. Elas se sentem como sendo usadas e estão crescendo por causa disso. Elas estão satisfeitas e não sentem necessidade de mudança. Infelizmente, esse grupo é muito pequeno. O outro grupo é muito grande. Em primeiro lugar, há muitos que estão insatisfeitos e frustrados porque eles não estão sendo usados e não estão crescendo nas coisas que Deus colocou neles. Essas pessoas se sentaram na igreja por muitos anos e ouviram, domingo

após domingo. Alguns começam a criticar tudo e todos por pura frustração. Essas pessoas têm optado por colocar os seus sonhos na prateleira e aceitar o fato de que não podem crescer ou ser usadas um pouco mais. Elas foram derrotadas; o fogo dentro delas se foi lentamente, e, por fim, tornaram-se complacentes, mornas, e possivelmente até mesmo apóstatas. Elas continuam a ir à igreja, mas em seus corações, já deixaram seu primeiro amor e perderam seu fogo.

Precisamos ver uma reforma em nossa estrutura de igreja. Se você se lembra, nós realmente queríamos fazer algo diferente quando estávamos planejando nosso primeiro culto na igreja há alguns anos. Mas o que houve? Eles tornaram-se exatamente como os que havíamos deixado. A verdade é que a tradição da igreja encontra-se profundamente dentro de todos nós. É preciso um longo tempo para que isso mude, mas com a ajuda de Deus isso pode acontecer.

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que ofereçais os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1-2)

A maioria das pessoas que leem isto pensam no pecado e nos pensamentos errados. Mas esta passagem da Escritura não se refere apenas ao pecado e aos pensamentos errados, ele também tem a ver com a determinação de não se ajustar aos sistemas deste mundo. Nós não devemos seguir as ideias que não existem na Bíblia e que não estão ligadas a Cristo. Nós devemos renovar as nossas mentes para que possamos fazer o que Deus quer que façamos. Não siga as

tradições e os sistemas que são construídos sobre a filosofia do mundo e na religião. Deixe sua mente ser renovada para que você possa entender como Deus quer que Sua igreja funcione e também o que Ele quer que você faça para fazer discípulos.

Capítulo 15 - O poder do exemplo

Afirmamos anteriormente que Jesus nos chamou para fazer das pessoas seus discípulos. Eu acredito que estamos errados quando pensamos que isso vai acontecer por si só ou simplesmente pelas pessoas frequentarem as nossas reuniões na Igreja domingo após domingo. Ouvir ensinamentos não faz necessariamente de alguém um discípulo.

Jesus era um carpinteiro, mas Ele não construiu uma única igreja! Ele nunca começou uma organização, nem teve cultos de igreja, em qualquer momento específico. Ele também não iniciou uma escola bíblica para concluir o trabalho. Não, a maneira que Ele fez discípulos era totalmente diferente da que fazemos hoje. No capítulo quatro do evangelho de Mateus, lemos sobre Jesus chamando Seus primeiros discípulos.

E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar; pois eram pescadores. Então Ele lhes disse: "Sigam-me, e eu vos farei pescadores de homens". Eles imediatamente deixaram as suas redes e o seguiram. (Mt 4: 18-20.)

Jesus chamou os seus discípulos com as palavras: "Siga-me." Um discípulo de Jesus era, e ainda é, um seguidor de Jesus. Deixamos o que estamos fazendo para trás, a fim de segui-Lo. No entanto, o que Jesus fez para fazer das pessoas seus discípulos? Ele construiu uma igreja onde pudessem reunir todos os domingos? Ele começou uma escola bíblica onde Ele poderia encontrar com os alunos todas as manhãs e ensiná-los?

Na *Bíblia Dinamarquesa Cotidiana* há uma explicação dos versos que acabamos de ler. Ela diz o seguinte:

"Naqueles dias, o ensino muitas vezes envolvia seguir um mestre e aprender com o Seu exemplo. Um discípulo é um aprendiz, em vez de um estudante. É por isso que os discípulos e outras pessoas muitas vezes chamavam Jesus de *mestre*".

Há muitas verdades escondidas no que acabamos de ler. Na cultura em que Jesus e os primeiros cristãos viviam, as coisas eram feitas de forma muito diferente da que fazemos em nossas várias culturas hoje. Ser ensinado por alguém, então, significava seguir um mestre. No entanto, seguir o mestre não queria dizer que você aprendia apenas se sentando e ouvindo, mas vendo e fazendo. Era tanto ensino e aprendizagem por meio do exemplo.

Hoje, quase toda a aprendizagem na igreja acontece ouvindo alguém ensinando. O que faz de você um estudante é principalmente sentar e ouvir os ensinamentos. Na verdade, é a maneira como toda a nossa sociedade funciona. Felizmente, mais e mais escolas estão começando a introduzir novas formas de aprendizagem. Elas estão começando a envolver os filhos para que eles não fiquem apenas ouvindo, mas sejam envolvidos mais ativamente. A pesquisa sobre como as pessoas aprendem de forma mais eficaz revela o seguinte:

Nós lembramos:

10% do que lemos,
20% do que ouvimos,

30% do que vemos,
50% do que ouvimos e vemos,
70% do que dizemos a nós mesmos,
90% do que fazemos a nós mesmos.

Como você pode ver, há uma grande diferença entre o que nós aprendemos ao simplesmente sentar e ouvir, que é o que nós mais fazemos nas igrejas, em comparação a conversar, ver e fazer.

Jesus ensinava aos seus discípulos fazendo-os segui-Lo. Dessa forma eles não apenas experimentavam o que Ele ensinava, mas também viam como Ele vivia. Depois de terem assistido como Ele fazia as coisas, Jesus os enviava a fazer o que Ele lhes tinha mostrado. Esta é uma parte importante de aprendizagem que é, infelizmente, muitas vezes deixada de fora hoje.

O maneira como o ensino é feito nas igrejas hoje em dia cria facilmente uma relação distante entre o visitante comum da igreja e o pastor ou orador, e isso é exatamente o que senti quando eu era um cristão novo. Devido a essa distância, as pessoas muitas vezes não crescem na sua fé.

Hoje em dia, quando eu saio pelo país, muitas vezes eu encontro pessoas que têm respeito por mim por causa do meu ministério. Uma coisa é ter respeito por mim com base no que eles veem de mim no meu site ou algumas poucas vezes por ano em um púlpito, mas é algo completamente diferente quando você fala comigo e me encontra nas diferentes situações da vida diária. Aqueles que me ouvem ensinar só se lembram 20% do que eu digo. As pessoas que falam comigo cada dia crescem de uma forma completamente

diferente, especialmente quando eu estou levando-os a praticar o que aprenderam.

Eles não são ensinados apenas através das minhas palavras, mas também através do meu modo de vida. Eles não estão apenas ouvindo, mas também aprendendo, vendo como eu trato minha esposa e meus filhos, como eu penso a respeito dos outros, e como eu gasto o meu tempo com Deus, etc. Eles aprendem me seguindo e fazendo o que eu faço. A igreja é para ser uma parte da vida cotidiana, e não algo que só acontece em um determinado lugar algumas horas por semana.

Quando você considera que a maior parte do que nós aprendemos realmente acontece ao ver como os outros o fazem, o que é então que estamos aprendendo em muitas de nossas igrejas hoje? Você aprende a dar um testemunho? Você aprende a ser um bom pai ou um bom marido? Não, isso é algo que se aprende na vida cotidiana e não algo que pode ser ensinado em duas horas sentado em uma igreja em uma manhã de domingo. Claro que podemos ser ensinados ao ouvir um sermão, mas ainda não é ensino por meio do exemplo. O que nós aprendemos na igreja é como as pessoas ensinam, cantam canções, recepcionam outros e muitas outras coisas que pertencem à vida da Igreja.

Deus, no entanto, não nos chamou para ser cristãos "profissionais" que vivem uma vida de igreja "profissional". Somos chamados para sair e fazer discípulos de todas as nações, todos os dias, discípulos que estão vivendo a vida a cada dia. Deus não nos chamou para servi-Lo apenas em algumas pequenas áreas de nossas vidas, deixando o resto sozinho. Ser bem sucedido na cadeira de

preletor, enquanto a família está desmoronando não é ser bem sucedido de forma alguma. Não, trata-se de toda a sua vida. É por isso que Jesus chamou as pessoas para segui-Lo, para que, através de desafios da vida, elas aprendessem pelo exemplo.

Uma boa imagem do modo como Jesus e os primeiros cristãos viviam é o de um aprendiz e seu mestre. É uma prática que não ocorre tanto hoje como há alguns anos. O pensamento por trás dessa prática é que o aluno (aprendiz) aprende de um professor experiente (mestre), seguindo o seu exemplo, até que ele próprio se torna experiente e competente. Como o tal aprendiz aprendeu? Bem, em primeiro lugar, vendo o que seu mestre fez. Ao ensinar desta forma, o aprendiz não aprendeu apenas vendo, mas também ouvindo e fazendo.

Depois de algum tempo, o aprendiz vai começar a tentar fazer as coisas por conta própria. No entanto, o mestre vai ficar ao seu lado para ver como ele está indo e para ajudar quando e onde for necessário. Depois de um tempo, o aprendiz vai começar a fazer as coisas por conta própria mais e mais, até que, finalmente, ele está plenamente educado e capaz de seguir em frente. Com a vida cristã, deveria ser o mesmo. Seguimos outros cristãos maduros e aprendemos com seu exemplo. Depois de pouco tempo, estaremos prontos para executar tarefas e ensinar a outros.

"O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo que for perfeitamente treinado será como o seu mestre." (Lucas 6:40)

No evangelho de Lucas, capítulo nove, você pode ler outro exemplo de como Jesus ensinou seus discípulos. Aqui, Ele lhes dá uma ordem, juntamente com algumas instruções práticas. Ele diz, entre outras coisas:

Igualmente os enviou para proclamar o Reino de Deus e curar os doentes. E lhes orientou: "Nada leveis convosco pelo caminho: nem bordão, nem mochila de viagem, nem pão, nem dinheiro e nem mesmo uma túnica extra. Na casa em que entrardes, ali permanecei até que chegue a hora da vossa saída." (Lucas 9:2-4).

Tudo o que Jesus está dizendo a Seus discípulos aqui é para que eles aprendam algo específico. Mais tarde, lemos:

Em seguida, Jesus os inquiriu: "Quando Eu vos enviei sem bolsa, mochila de viagem e outro par de sandálias, sentistes falta de algo?" Ao que eles prontamente replicaram: "De nada!" Então, Jesus os adverte: "Agora, porém, quem tem bolsa, pegue-a, assim como a mochila de viagem; e quem não tem espada, venda a própria capa e compre uma. Pois vos asseguro que é necessário que se cumpra em mim o que está escrito: 'E Ele foi contado com os transgressores'. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir". (Lucas 22:35-37)

Jesus enviou-os nesse tempo específico para que pudessem aprender algo específico: a confiar em Deus. Mais tarde, quando Jesus disse: "Como o Pai me enviou, eu também estou enviando a vós" (João 20:21), Seus discípulos sabiam o que isso significava. Tinham visto como Ele tinha sido enviado pelo Pai. Jesus esteve com seus discípulos

por apenas três anos, mas foi o suficiente para que eles, em seguida, saíssem e mudassem o mundo.

Hoje, vemos os cristãos sentado em bancos de igreja por 15 ou 20 anos sem grandes mudanças. Por quê? A razão poderia ser que nós construímos um sistema de igreja que não é capaz de formar pessoas através do exemplo? A razão poderia ser que alguém se lembra apenas de 20% do que ouve?

Imagine um jovem que realmente quer se tornar um eletricista. Claro que ele começa sentado em um banco escolar ouvindo o professor e lendo livros. Mas o engraçado é que, depois de quatro anos, ele ainda não fez nada realmente. Ele apenas ouviu e leu sem aplicar seu conhecimento de qualquer forma prática. Ele leu todos os livros e ouviu todos os ensinamentos sobre como esta é uma afirmação redundante: isso deve ser feito. Ele sabe tudo sobre aquilo. Mas agora chegou o momento dele mostrar o que aprendeu durante esses quatro anos. O que você acha que vai acontecer? Sim, ele é provavelmente vai ficar com medo, nervoso, inseguro, e terá dificuldade de lembrar tudo o que ouviu e leu. Ele vai pensar: "O que eu devo fazer agora? Não é como o que eu ouvi e li. E se algo der errado? "Ele provavelmente vai voltar porque ele percebe que o buraco entre a teoria e a vida real é simplesmente grande demais.

Felizmente, isso provavelmente nunca vai acontecer com um eletricista hoje. Na realidade, como estudante, ele vai estar testando as coisas o tempo todo, e muitas das lições irão incluir treinamento prático. Depois de pouco tempo na escola, ele vai começar um estágio onde vai trabalhar ao lado de alguém com mais experiência, até que ele finalmente esteja pronto para ir e trabalhar por si mesmo.

O único lugar onde nós não aprendemos desta forma, hoje, é em nossas igrejas. Em nossas igrejas hoje, nós simplesmente ouvimos e lemos, sem nunca ganhar a experiência de aplicação prática. É por isso que temos uma igreja que está cheia de medo e que nunca vai sair para o mundo real e fazer o que Jesus nos mandou fazer. Sabemos tudo sobre como fazê-lo, mas simplesmente não consiguimos realmente fazê-lo nós mesmos.

Vejamos um exemplo: alguém vem a mim que realmente quer ouvir falar de Deus, e eu o coloco com um cristão que tem frequentado a igreja regularmente por dez anos. Eu encarrego o cristão: "Você pode explicar o evangelho a essa pessoa? Se ela se arrepender, batize-a nas águas e com o Espírito Santo, e, em seguida, discipule-a". O que você acha que aconteceria? Eu acho que o cristão não saberia o que fazer. Um discípulo de Jesus verdadeiro e treinado, no entanto, de bom grado faria do outro um discípulo, porque isso faz parte da missão que Jesus nos deu.

Hoje, há um enorme espírito de medo se colocando entre a igreja e o mundo. Nós só podemos tirá-lo, começando diariamente a tornar as pessoas em discípulos, como Jesus nos ensinou.

Olhe para os cristãos que se têm sentado na igreja por dez ou quinze anos. Pergunte a si mesmo se eles são capazes de fazer o que tenho falado. Se a resposta é não, você sabe que eles não serão capazes de fazê-lo no futuro também; isto é, se eles continuarem da mesma forma por mais dez ou quinze anos. Muitas vezes somos tão ingênuos e pensamos que se continuarmos mais algum tempo da mesma forma, as coisas vão mudar. Estou convencido de que, se a mudança não

acontecer agora, não vai acontecer no futuro, continuando a fazer as mesmas coisas repetidas vezes.

Quando percebemos que nós aprendemos principalmente pelo exemplo, vamos compreender que é extremamente importante com quem a gente sai. A verdade é que não aprendemos a maioria das coisas ouvindo os pregadores da igreja. Somos, na verdade, mais influenciados por outras pessoas que encontramos na igreja e todos os outros com os quais nos relacionamos na vida cotidiana. É como a história de um patinho que abre os olhos pela primeira vez. Ele acha que a primeira coisa que vê é a sua mãe. Da mesma forma, quando você nasce de novo e seus olhos espirituais são abertos, o cristianismo que você vê ao seu redor vai ser "real" e "normal". Claro que isso pode ser mudado, mas não é tão fácil.

Se você se torna parte de uma congregação onde muitos estão vivendo em pecado, há um grande risco de que você vá começar a fazer o mesmo. Se, em vez disso, você se torna parte de uma congregação onde as pessoas estão pegando fogo pelo Senhor e servem-no em palavras e atos, então, da mesma forma, provavelmente você vai ser incendiado por Ele. A verdade é que nós aprendemos com o que vemos e experimentamos ao nosso redor, e tendemos a nos adaptar ao que nos cerca.

É tão importante construir relacionamentos com pessoas que são discípulos verdadeiros e ardentes por Jesus. Nas primeiras congregações, você não poderia simplesmente vir da rua e se tornar parte da congregação. Tinha que haver evidência de que você realmente se arrependeu e que estava vivendo bem diante do Senhor. A Bíblia deixa claro que isso ainda deve ser assim hoje. Devemos

remover o mal de nosso meio, porque um pouco de fermento afeta toda a massa (1 Cor. 5:6).

Entretanto, agora vos escrevo para que não vos associeis com qualquer pessoa que, afirmando-se irmão, for imoral ou ganancioso, idólatra ou caluniador, embriagado ou estelionatário. Com pessoas assim não deveis sequer sentar-se para uma refeição. Pois, como haveria eu de julgar os que estão fora da igreja? Todavia, não deveis vós julgar os que são de dentro? Contudo, Deus julgará os que são de fora. Expulsai, portanto, do vosso meio esse que vive na prática da indecência. O crente não deve buscar juízo pagão" (1 Cor. 5: 11-13)

Isso é incrivelmente importante. Todas as vezes fico admirado como novos cristãos crescem quando estão em uma congregação onde as pessoas amam Jesus de todos os seus corações. Eu tenho visto pessoas indo para as ruas evangelizando e orando pelos enfermos, pessoas de quem eu nunca teria esperado isso baseado em sua personalidade. No entanto, depois de terem entrado em uma congregação onde muitos estavam fazendo apenas isso, tornou-se natural para eles a fazer o mesmo. O que vemos de "Cristianismo" no início é o que vamos ver como normal. Portanto, temos de começar a criar congregações onde realmente servimos a Jesus em palavras e atos. Desta forma, vamos aprender com o que vemos ao nosso redor e verdadeiramente influenciar as pessoas com quem nos associamos.